ANNO XXXI. N. 280.

TERÇA FEIRA 4 DE DEZEMBRO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2
» Paris, 350 a 352 rs. por f.
» Lisboa, 98 a 100 por 100.
» Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco 40 0/0 de premio.
» da Companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 9 a 1/2 por 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças haspanholas. . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . 16$000
» de 6$400 novas. . 16$000
» de 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . 2$000
» mexicanos. . . . 1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.
Dezemb. 1 Quarto minguante aos 9 minutos e 40 segundos da tarde
» 9 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 16 Quarto crescente as 4 horas, 36 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 8 horas, 18 minutos e 47 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
3 Segunda. S. Francisco Xavier ap. das Indias
4 Terça. S. Barbara v. m.; S. Pedro Crysologo
5 Quarta. S. Geraldo arc.; S. Sabas m.
6 Quinta. S. Nicoláo b.; S. Lioncia m.
7 Sexta. S. Ambrozio arc. doutor da igreja.
8 Sabbado. ✠ A Conceição da SS. Virgem.
9 Domingo. 2. do Advento S. Leocadia v. m. S. Resitituto b.; S. Ropiniano m.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

3.ª *Secção.*—Ministerio dos negocios da justiça. —Rio de Janeiro, em 3 de outubro de 1855.—Illm. e Exm. Sr.—Consultou o juiz dos orphãos dessa capital, em officio de 7 de julho do corrente anno, que veio junto ao de V. Exc. de 15 do mez antecedente, sob n. 692, se podia nas avaliações de objectos de ouro e prata, pertencentes aos orphãos, chamar quaesquer peritos, ou se para isso era somente competente o contraste; e S. M. o Imperador, a cuja presença levei os sobreditos officios, bem como a informação que ácerca do objecto dera o presidente interino da relação dessa provincia, manda declarar a V. Exc., para o fazer constar ao referido juiz de orphãos, que se com effeito ainda existe na dita capital contraste de ouro e prata, officio que nesta corte e provincia deixou de haver ha muitos annos, desde que a nova organisação das municipalidades não lhes dera a attribuição que dantes exerciam de juramentar peritos das artes e officios, para as respectivas avaliações, não pode elle arrogar-se o exclusivo de taes avaliações, que entre as partes de maior idade devem ser feitas por louvados de sua escolha, e nos inventarios dos orphãos e menores por peritos de nomeação do juiz, que podera nomear o dito contraste para um dos avaliadores, não recebendo porem este mais de meio por cento para si, e para o outro avaliador, na conformidade do art. 175 do novo regimento de custas.

Deos guarde a V. Exc.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. presidente da provincia da Bahia.

3ª *Secção.* — Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, em 3 de outubro de 1855.—Illm. e Exm. Sr.—Expõe V. Exc. no seu officio n. 5 de 20 de agosto ultimo, que consultando a camara municipal da villa do Turyassú dessa provincia se, á vista das disposições geraes do regimento de custas mandado observar pelo decreto n. 1569 de 3 de março do corrente anno, estava ella isenta de pagar as custas dos processos em que decahisse, ou se as devia ir satisfazendo á proporção que fosse correndo qualquer acção tentada em juizo, V. Exc. lhe declarara em solução, que, não isentando o citado regimento as municipalidades do pagamento das custas nos processos em que, sendo partes, decahirem, mas unicamente da obrigação imposta aos particulares de pagar á proporção que se forem concluindo os actos respectivos, fazendo os escrivães a declaração á margem, e de quem receberam, para a final se attenderem na contagem dos autos, era claro que pelos actos praticados nos processos em que a camara for parte, e que por ella tenham de ser pagos, só podem os escrivães exigir as custas a final.

S. M. o Imperador, a quem foi presente este negocio, houve por bem approvar a solução dada por V. Exc. á duvida suscitada pela camara municipal da villa do Turyassú; porquanto, a excepção de que trata o ultima parte do art. 184 do regimento de custas he relativa á obrigação de pagar immediatamente as custas dos actos que as camaras requerem, e não á obrigação de pagar as custas afinal, nos processos em que decahir a municipalidade, da qual o citado regimento a não isenta.

O que communico a V. Exc. para sua intelligencia e para o fazer constar á sobredita camara municipal. Deos guarde a V. Exc.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.* — Sr. vice-presidente da provincia do Maranhão.

— 3ª *Secção.*—Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, em 5 de outubro de 1855.—Ponderando V. S. no seu officio de 18 de agosto ultimo ser de urgente necessidade fixar-se a verdadeira intelligencia do art. 456 do codigo commercial sobre o tempo da prescripção das obrigações mercantis contrahidas e direitos adquiridos anteriormente á publicação do dito codigo: S. M. o Imperador, a cuja presença levei o sobredito officio, ha por bem que como mais equitativa, e conforme a combinação do citado art. 456 com o 912 e outros do codigo commercial, se adopte a pratica seguida pelo tribunal do commercio da capital do imperio, contando-se o prazo para a referida prescripção do 1º de janeiro de 1851.

O que communico a V. S. para sua intelligencia, e em resposta ao dito seu officio. — Deos guarde a V. S.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. Firmino Antonio de Souza.

—3.ª *Secção.*—Ministerio dos negocios da justiça. —Rio de Janeiro, em 22 de outubro de 1855.—Illm. e Exm. Sr.—O presidente da relação dessa provincia representou em seu officio de 24 de agosto ultimo que dispondo o art. 490 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 que aos desembargadores e juizes de direito não se admittiria outro motivo de escusa alem do de molestia que os inhabilitasse de exercer taes cargos, elle entendia ser tambem motivo de escusa quando da nomeação de um desembargador resultasse ficar o tribunal da relação sem o numero preciso para poder funccionar: S. M. o Imperador, a quem foi presente este negocio, manda declarar a V. Exc., para o fazer constar ao referido presidente, que tratando o citado art. 490 do regulamento n. 120 das razões pessoaes que podem aproveitar ao desembargador nomeado chefe de policia pela autoridade competente para escusar-se, não se devem ellas confundir com os motivos de interesse e serviço publico, que podem levar a autoridade a preferir o prestimo especial de um desembargador, ainda no caso de ficar incompleto o numero de juizes para as conferencias do tribunal, sendo que bem se pode supprir essa falta pelo meio estabelecido na lei.

Deos guarde a V. Exc.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. vice-presidente da provincia do Maranhão.

— 3ª *Secção.*—Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, em 23 de outubro de 1855. — Foi presente a S. M. o Imperador o officio de V. S. do 1º de setembro proximo passado, em que deseja ser esclarecido se nas questões de habilitação que sobrevem nas causas commerciaes, e cujo processo e julgamento pertence ao relator das ditas causas, nos termos do art. 42 do regulamento n. 1597 do 1º de maio do corrente anno, deve ou não dar-se o recurso de aggravo de petição para o presidente do tribunal, á vista do art. 408 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, que da sentença sobre habilitação proferida em primeira instancia só admitte o dito recurso.

E o mesmo augusto senhor manda declarar que não ha aggravo na especie de que trata o art. 42 do citado regulamento, pois que só poderia have-lo sendo isso expresso, e provendo-se sobre a forma e jurisdicção que conviria adoptar para seu conhecimento e decisão. O que communico a V. S. para seu conhecimento, e em resposta ao seu dito officio.

Deos guarde a V. S. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza.

— 3ª *Secção.*—Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, em 23 de outubro de 1855.—Illm. e Exm. Sr.—Levei ao conhecimento de S. M. o Imperador o aviso de V. Exc. de 27 de agosto proximo passado que acompanhou o officio n. 61 de 10 do mesmo mez, que a V. Exc. dirigio o presidente da provincia de Pernambuco, pedindo esclarecimentos sobre os vencimentos que deve perceber o secretario da capitania do porto dessa provincia pelos processos e diligencias que fizer nos termos do regulamento de 19 de maio da 1846; e o mesmo augusto senhor manda declarar a V. Exc. que o regimento das custas n. 1569 de 3 de março de 1855 deve aproveitar aos secretarios da capitanias dos portos; porquanto o regulamento de 19 de maio de 1856 se não refere expressamente ao alvará de 10 de outubro de 1754, mas aos emolumentos que competem aos escrivães do judicial.

Prevaleço-me da occasião para renovar os meus protestos de estima e consideração a V. Exc., a quem Deos guarde.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. João Mauricio Wanderley.

3.ª *Secção.*—Ministerio dos negocios da justiça. —Rio de Janeiro, em 25 de outubro de 1855.—Illm. e Exm. Sr.—Accuso o recebimento do officio de V. Exc., datado de 16 de agosto ultimo, sob n. 177, ao qual acompanharam os do promotor das capellas e residuos do municipio do Cabo-Frio, e do promotor publico da comarca do Rio-Bonito, por copias, pedindo que se lhes declare por quem deve ser fornecido o papel sellado para as notificações, processos ex-officio e outros actos dos respectivos juizes; e em resposta manda S. M. o Imperador declarar a V. Exc. que a respeito de semelhante objecto deve proceder-se nessa provincia como se procede no juizo de provedoria da corte, cuja pratica he attestada da informação junta por copia que acompanhou o officio de 25 do mez antecedente do provedor das capellas, a quem se mandou ouvir.—O que V. Exc. fará constar as sobreditas autoridades.

Deos guarde a V. Exc.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. vice-presidente da provincia do Rio de Janeiro.

—Illm. e Exm. Sr.—Como as notificações e processos ex-officio que se promovem neste juizo pelo Dr. promotor fiscal dos residuos, afim de obrigar os testamenteiros á prestação de contas das testamentarias á fazenda nacional no pagamento da decima dos legados e heranças a isso sujeitos, se pratica serem taes processos escriptos em papel não sellado, mesmo as sentenças que transitam sem sello, sendo este contado em regra de custas, que afinal os testamenteiros pagam, e então se inutilisa o papel sellado competente e correspondente a esses processos e sentenças; ora que ha papel sellado, e quando o não havia se ia pagar na estação delle o competente sello, conforme a taxa respectiva, sendo que esta pratica he adoptada em conformidade do art. 52 do regulamento n. 681 de 10 de julho de 1850, e do art. 40 do regulamento n. 834 de 2 de outubro de 1851.—He o que posso informar a V. Exc.—Rio de Janeiro 25 de setembro de 1855.—O escrivão da provedoria, *Francisco Luiz da Silva.*

3.ª *secção.*— Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, em 31 de outubro de 1855.—Solicita V. S. no seu officio de 10 do corrente mez ser esclarecido acerca das seguintes duvidas:

1.º Se pelas sentenças proferidas pelos tribunaes do commercio em processos administrativos, se deverão cobrar os emolumentos taxados para os juizes de direito de primeira instancia pelo regulamento de 3 de março do corrente anno, mandado observar provisoriamente pelo art. 96 do decreto de 1. de maio do mesmo anno.

2.º Se estes emolumentos deverão ser repartidos pelos membros do tribunal administrativo, e se os devidos pelas appellações que subirem ao tribunal de segunda instancia o deverão ser pelos adjuntos e presidentes, por serem os que somente relatam, veem e examinam os feitos.

S. M. o Imperador, a quem foi presente o citado officio de V. S., houve por bem decidir taes duvidas pela affirmativa: o que communico a V. S. para sua intelligencia.

Deos guarde a V S.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. José Ignacio Vaz Vieira.

3.ª *Secção.*—Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, em 7 de novembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador, attendendo ao que lhe representaram os advogados dos juizos e tribunaes da côrte, no requerimento que fizeram subir a sua augusta presença, houve por bem decidir que os supplicantes só prestassem um juramento geral para bem servirem como curadores em todas as causas de menores, ou de pessoas que gozem de iguaes privilegios para que forem nomeados: o que communico a V. Exc. para sua intelligencia.

Deos guarde a V. Exc. *José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

3.ª *Secção.*— Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, em 12 de novembro de 1855.—Em resposta ao officio que Vmc. me dirigio com data de 3 do corrente mez, manda S. M. o Imperador declarar-lhe, que havendo incompatibilidade no exercicio da jurisdicção criminal como o da commercial, durante a sessão do jury, deve a vara do commercio ser exercida pelo juiz de direito da segunda vara quando o da primeira presidir o mesmo jury, e pelo substituto da primeira vara criminal quando o juiz da segunda vara achar-se impedido.

Deos guarde a Vmc. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.* —Sr. juiz de direito da primeira vara da côrte.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 2 de novembro.

—A' thesouraria de Goyaz.—O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, respondendo á consulta que lhe faz o Sr. inspector da thesouraria de Goyaz, em officio n. 68 de 5 de setembro ultimo, tem a declarar-lhe que, com quanto na forma do art. 1. das instrucções de 5 de outubro de 1852, as pessoas que interinamente servem os empregos de procuradores fiscaes só compita metade dos vencimentos dos effectivos, nos casos em que estes continuam a perceber os seus vencimentos, como acontece com o actual procurador fiscal interino da mesma thesouraria Antonio José de Castro, que, tendo tomado assento na assemblea provincial optou o ordenado do dito emprego, deverá, não obstante, o amanuense Ignacio Antonio da Silva, nomeado para substituir o referido procurador fiscal interino, durante o seu impedimento, continuar a perceber o ordenado do seu proprio emprego, visto como se lhe applicasse a regra acima teria de soffrer um desconto, quando esta prestando um serviço alias mais importante.

E por esta occasião fique outrosim o Sr. inspector na intelligencia de que, em casos identicos, convirá representar a Exma. presidencia para que nas nomeações de substituto do procurador fiscal prefira, sempre que for possivel, os advogados ou pessoas de fóra da repartição que tenham a necessaria pratica do foro.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DE NOVEMBRO.

Officio—Ao Exm. presidente da Parahiba, remettendo coberto com copia do officio do capitão do porto desta cidade, o requerimento em que Augusto José Pereira novamente reclama a entrega da barcaça *Piedade*, que foi apprehendida no littoral d'aquella provincia, com objectos extraviados da barca franceza *Gustavo II*, afim de ser tomado na consideração que merecer.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando que mande passar escusa, visto ter apresentado isenção legal, a Alexandre Paes, que foi remettido a S. Exc. como recruta.—Communicou-se ao juiz de direito da comarca do Rio Fomoso.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que o tenente coronel Sebastião Lopes Guimarães, entrou hontem no exercicio de director do arsenal de guerra desta provincia.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para os convenientes exames copia da acta do conselho administrativo datada de 7 do corrente.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido a' thesouraria provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que S. S. remetteu da despeza feita com o fornecimento dos presos pobres da cadeia do Brejo, no mez de setembro ultimo.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, autorisando-o a mandar incluir na distribuição da consignação do artigo 12 da lei do orçamento vigente, mais a quantia de 5:425$922 reis, para estudos graficos, ficando assim sanada a difficuldade em que se achava aquella thesouraria para satisfazer o pedido do director das obras publicas.—Communicou-se a este.

—26—

Officio—Ao director do arsenal de guerra, recommendando que mande com brevidade arrear o mastro em que outr'ora se repetião os signaes do telegrapho na fortaleza do Brum.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao director das obras publicas, inteirando-o de que a thesouraria provincial tem ordem para pagar ao arrematante do 13. lanço da estrada do sul, á vista do competente certificado, a importancia da primeira prestação a que elle tem direito.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, communicando haver concedido 40 dias de licença com vencimentos ao continuo da secretaria da presidencia Theodoro José Tavares.

Portaria—Mandando admittir ao serviço do exercito como voluntario por tempo de 6 annos, o paisano Manoel Justino Alves, que percebera alem dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 300$000 reis.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Concedendo a demissão que pedio Antonio José Teixeira Bastos, do posto de tenente-quartel-mestre do batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife.—Participou-se ao Exm. commandante superior da mesma guarda nacional.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 3 de dezembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 160.

O Illm. e Exm Sr. marechal de campo José Joaquim Coelho, commandante das armas, manda declarar para os fins convenientes, que nesta data fez sua apresentação no quartel general, o Sr. alferes do segundo batalhão de infantaria Pedro Martini, que achava-se de quarentena no lazareto do Pina desde o dia 18 de novembro ultimo, em que chegou da côrte no paquete de vapor *Paraná*.

Candido Leal Ferreira, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS

7 de novembro.

Na Crimea, desde a tomada de posse de toda a parte meridional de Sebastopol, as operações tem continuado com actividade, os successos tem progredido, os Russos tinham perdido sómente o seu baluarte mais inexpugnavel no mar Negro, perdem neste momento a maior a mais segura, a unica communicação que tinham com este mar. Assim, estão vendo fugir-lhes de dia em dia o seu bello sonho de ir fincar os seus estandartes sobre as muralhas de Constantinopla. Todos entre elles estão dolorosamente convencidos da serie não interrompida dos seus revezes, e para dizer tudo n'uma palavra, o czar, e a czarina fizeram a romaria a S. Sergio que somente se faz nas mais graves circumstancias. Não sabemos quando agradará á Russia dar-se por vencida, mas os desbaratos desde o dia em que teve a fatal idéa de invadir o territorio ottomano são tão numerosos quanto estrepitosos. Quantas humiliações, quanto luto, quantas perdas irreparaveis, desde Kalafat e Silistria até Sebastopol, Kars e Kinburn! A sua marinha esta destruida, Sebastopol anniquillado, a Crimea occupada pelos alliados, Nicolaieff, Kerton e Odessa ameaçadas!

Empunhando novamente as armas, os alliados pelejaram a 29 de setembro uma brilhante batalha em Konghel, perto de Eupatoria, que deve ser o centro de operações mui felizmente inauguradas por um verdadeiro triumpho.

A respectiva noticia chegou á Paris por um despacho do marechal Pelissier que se terminava da maneira seguinte: « Como no fim do dia o inimigo não permanecesse mais em ponto algum e fugisse em todas direcções, o general de Allonville determinou aos seus esquadrões que parassem e recolheu antes de se retirar tudo quanto restava no campo de batalha, este feito nos deu seis boccas de fogo, sendo tres peças e tres abuzes, doze caixões e uma forja de campanha com os respectivos utensis, cento e sessenta e nove prisioneiros, senda um official, o tenente Rocopowitch e 250 cavallos. O inimigo no campo deixou uns 50 mortos entre os quaes foi reconhecido o coronel Andreouski, da divisão do general Korf que commandava naquelle dia, e que passava no exercito russo por um official de cavallaria de grande merito; este bello feito faz a maior honra aos regimentos que o praticaram, assim como aos generaes Walpin e Champeron, e ao general Allonville que muito exaltou o concurso de Ahmet Muchir Pacha e o corpo ottomano que commanda.

Uma expedição contra Taman e Tanagoria poz estas duas praças nas mãos dos alliados, mas outra empreza tem um muito maior valor e deve ter mui alta influencia: existe não longe do Dnieper entre Nicolaieff, o maior arsenal militar e naval da Russia e Kerson, o deposito principal das suas provisões, he uma cidadella, a unica defeza de maior importancia das posições, a chave de todas as communicações das grandes cidades da Russia com as aguas do Euxino a cidadella de Kimburn; possue uma guarnição consideravel; esta armada de todos os lados. Apossando se della, os alliados se deviam achar em posição de desbaratar todas as forças russas disseminadas desde Odessa até Perekop, e as esquadras anglo-francezas tomaram-na.

Deixando a 14 de outubro pela manhãa o ancoradouro de Odessa fundearam na mesma noite diante da fortaleza, no dia seguinte pela madrugada, as tropas desembarcaram a 4,500 metros ao sul da praças. Os almirantes Bruat e Lyons, a 17 de setembro ás 9 horas da manhãa mandaram romper o fogo das tres baterias fluctuantes, a *Devastation*, *a Lave* e a *Tonnante*. As canhoneiras francezas, a *Flamme*, a *Tirailleuse*, a *Stridente*, *a Meurtiere*, a *Mutine*, a *Grenade*, *a Fleche*, *a Metraille e a Alarme*, sustentadas pelas canhoneiras inglezas tomaram os seus postos, e dentro em pouco se acharam feitas em diversos pontes brechas praticaveis. Ao meio dia em ponto nove naos franco-inglezas com as fragatas, as corvetas, os avisos trovejaram com toda a sua artilharia de uma maneira inteiramente decisiva. Com effeito, tendo cessado o forte o fogo, aceitaram a capitulação que lhes fora offerecida; então a guarnição russa sahio da praça e se rendeu prisioneira, elevava-se a 1,500 homens, as tropas alliadas se apossaram de todas as obras, de todas as provisões, de todas as munições da fortaleza.

Defronte de Kinburn, na margem direita do rio, esta edificada Otchakow no vertice de um penhasco de uma elevação media, sobre a qual se levanta um velho forte de origem genoveza. Cahindo esta posição em poder das armas occidentaes permittio-lhes dominar mais completamente ainda Nicolaieff, Kerson e Odessa, e interceptar todas as communicações no mar Negro pelo Dnieper, os Russos com as suas proprias mãos fizeram saltar as fortificações no dia 18, o que permittio que as esquadras anglo francezas chegassem immediatamente ao Bog e ao Dnieper cujas embocceduras vão ser forçadas quanto antes: o primeiro golpe deve ser desfechado contra Kerson, afim de poder operar depois na retaguarda de Perekop.

Na Russia o czar Alexandre II fez uma viagem nas partes do centro e do sul do seu imperio, designando de ante mão aos seus ministros para o lugar de grandes conferencias e deliberações sobre a situação interna e externa dos seus estados, visitou Nicolaieff, Odessa e outras praças. Ordenou a concentração de tropas consideraveis e o estabelecimento de defezas formidaveis, reductos, chalupas, canhoneiras, &, especialmente das baterias dispostas para lançar foguetes incendiarios inventados recentemente e alcançando a distancia de cinco kilometros e incendiando inevitavelmente os navios. Foi acompanhado na sua viagem pelos grãos duques Miguel e Nicoláo. Ao mesmo tempo que tinha por alvo assegurar a Russia a conservação dos estabelecimentos maritimos no mar Negro, esta viagem tinha igualmente um alvo moral, o de excitar o valor dos soldados mais ou menos abatido pelas longas fatigas, privações, desbaratos que tem seguido tantos recontros. Depois de ter visitado a Criméa até Perekop, depois de muitos conselhos de guerra, o czar voltou a Nicolaieff: ahi, elle e sua mulher fizeram a pé desde a montanha Klementuff e a montanha Vermelha até a porta do Claustro de S. Sergio no meio de uma multidão immensa. A alta significação deste acto he revelada inteiramente no discurso que lhe dirigio o metropolitano no limiar do lugar santo: Recebe a benção de S. Sergio, entra sob a forte protecção do intercessor da Russia, e vai dirigir por elle e com elle a oração de fé e de confiança a Santissima Trindade, a força da oração he a fonte mais pura e mais fecunda da força do poder e do reinado; S. Sergio que abençoou o principe Dimitri na sua victoria sobre os infieis, que intercedeu visivelmente pela Russia, nos dias de provações do interregno, que não permittio que os inimigos depois de terem devastado a capital se approximassem do seu templo, levanta as mãos para supplicar com o mesmo amor pelo czar e pelo imperio russo, que Moises quando supplicou por Israel; somente as suas mãos nunca se cançaram como as do homem deste mundo. S. Sergio vê teu amor por elle exaltado em favor da humanidade, e supplicará com tanto maior fervor a aquelle que levanta aquelles que se humilham para que te dê a sua benção.

Então o imperador entrou, e depois de se ter prostrado diante dos altares, se decidio para fortificar o espirito dos seus soldados a tomar nas reliquias de S. Sergio a imagem pintada sobre uma das paredes do tumulo deste santo, e que se encontrou na guerra dos czares Miguel, Teodorovith e Pedro I, assim como em Moscow em 1812. Esta imagem foi collocada ao lado das cinzas de S. Sergio, e, depois de um serviço divino e um hymno, collocada novamente pelo metropolitano nas mãos do czar que beijou-a e levou-a para o seu exercito, como uma benção e uma ultima protecção, uma suprema salvaguarda. O grão duque Constantino he aquelle, cujo ardor exagerado mais insta pela continuação da guerra, passa como o chefe e o verdadeiro representante do antigo partido moscovita, e tem tomado tal ascendente sobre o irmão, o czar, que domina completamente a situação. Todos estão convencidos em S. Petersburgo que em quanto exercer esta influencia sem partilha, fará esgotar todos os recursos militares e ate o credito e o commercio da Russia antes do que submetter-se á paz.

Eis aqui qual he actualmente a força dos Russos nos arredores de Eupatoria; Simferopol quatro regimentos de dragões e dous regimentos de cavallaria da guarda sob o commando general Schabelski: em torno de Eupatoria se acha a brigada dos hussards do sexto corpo, a brigapa combinada de Uhlands de reserva, Korff reune dez regimentos de 800 cavallos cada um. Entre Arabat e Kaffa estão collocados 8 regimentos de dragões, divisões Wrongel e Montreser com o effectivo de 1200 cavallos por cada regimento; o serviço dos postos avançados he feito por 18 pulcks de cossacos; assim, estão na Criméa 31 regimentos de cavallaria, ou 26,000 cavallos.

Um decreto imperial de 28 de setembro diz, 1.º que a melicia dos governos de Orembourg e Samara he chamada sob as bandeiras; 2. que a leva dos homens da milicia deve começar a 15 de novembro e será terminada a 15 de dezembro deste anno; 3. que a leva sera de 23 homens por mil almas. Em fim, as contas feitas até aqui da milicia do imperio se estabelecem da maneira seguinte: por um primeiro ukase em data de 11 de fevereiro a leva da milicia foi ordenada em 18 governos do norte e do meio do imperio, cuja população total he de 21 milhões de habitantes. A leva de 23 homens sobre mil ministrou 200,000 homens, um ukase de 9 de agosto ordenou a formação em onze novos governos, cuja população total he de 15 milhões; dous destes governos so são obrigados a fornecer onze homens, por mil, he pouco mais ou menos 140,000 homens que deverão dar estes governos, e a extensão destas disposições aos governos d'Orembourg e de Samara elevara o total da milicia chamada ao serviço a trezentos e oitenta mil homens.

Cartas de Helsingfors annunciam que os Russos trabalham com a maior actividade na reparação das fortificações de Sweaborg, tão horrivelmente mutiladas pelo bombardeamento de 9 e 10 de agosto passado. Estabelecem novos paioes de polvora bem *casamatados* e cavados no rochedo para abrigar as suas munições de novas explosões. Armazens que eram de madeira, são reconstruidos com pedras de cantaria. O arsenal que foi destruido completamente será transferido para uma praça melhor protegida. Dá-se mais extensão aos quarteis que podiam conter dez mil homens antes do bombardeamento. Tem-se procurado igualmente fortificar poderosamente a ilha de Drumsio. O general Berg, governador militar, se dirigio ao rochedo de Longaru, sobre o qual os Francezes tinham estabelecido uma bateria, para ver por si proprio se seria possivel durante o inverno fazer deste rochedo uma especie de cidadella com baterias superpostas.

Na Asia os Russos tem soffrido ao mesmo tempo graves revezes, e o assedio de Kars foi a occasião de gloriosos feitos d'armas. A autoridade do Sultão foi restabelecida por Omer Pacha na Albania, no Kurdistan, em Herzegovine, na Georgia e na Imeretia. Sem entrar em grandes pormenores sobre os episodios notaveis que se passaram debaixo dos muros de Kars, diremos que a guarnição composta de 12,000 homens combateu contra as forças do general Mourawieff, avaliados em 40,000 homens, o assalto começado a 29 pela manhãa no lado do norte continuou até uma hora depois do meio dia com peripecias de triumpho e de revezes, que se terminaram por uma retirada dos Russos. Os reductos de Tahmasseb, Tabin e Inglistabiané foram tomados e retomados varias vezes. O ataque foi dos mais impetuosos, e só depois de um combate sangrento foi que os soldados do marechal Mourawieff se retiraram repellidos em todos os pontos a' baionetta pelos Turcos, que se bateram como leões. Avalia-se em dez mil homens o numero dos Russos postos fóra de combate neste feito, que dá a maior honra ás tropas do Sultão. O assedio apezar destes acontecimentos não foi completamente abandonado pelos soldados do czar, e Kars permanece bloqueada.

Por outro lado, Omer Pacha concerta uma marcha intrepida para o Caucaso, afim de atacar pela retaguarda o exercito russo e interceptar-lhe todos os meios de communicação; por este projecto de uma grandeza decisiva, da d'ora em vante á guerra d'Asia uma importancia que ainda não teve até o presente.

Dest'arte ameaçada sobre todos os pontos do seu territorio, a Russia sente a necessidade de procurar dinheiro a todo o custo. Assim corre o boato de que, para achar sommas necessarias á continuação da guerra, propoz aos Estados-Unidos as suas possessões da America do Norte pela somma de quarenta milhões de rublos de prata, e que lhes prometteu ao mesmo tempo uma multidão de vantagens commerciaes. Até dizem que as negociações a este respeito ja estão entaboladas e que terminarão provavelmente no resultado desejado.

Não longe do theatro da guerra do Oriente, na Grecia, a crise que desde tres mezes pesava sobre o poder, foi resolvida; Maurocordato e Kalergis deram a sua demissão, Miaoulis tomou a pasta da marinha, Smolentz a da guerra, Silvergos a das finanças, Boltis a da justiça e Tricounis a dos negocios estrangeiros. El-rei Othon reservou a presidencia do conselho para Bulgaris, ao mesmo tempo ministro do interior: este acontecimento interessa em alto grão á politica das potencias occidentaes.

O gabinete que precedera o de Maurocordato havia sonhado o restabelecimento do imperio bysantino em proveito da monarchia grega, tinha feito entrar os seus sonhos na realidade dos factos; mais perigosos, sublevara a Tessalia e o Epiro contra a Porta. A posição da França e da Inglaterra no Pyreo e na propria Athenas arrancaram os Gregos as influencias da Russia, e Maurocordato e Kalergis devotados aos interesses bem entendidos do seu paiz, inauguraram uma era de ordem interior e de moderação que era a garantia do futuro. Aproveitando-se da benevola mansidão do poder, os velhos partidos recomeçaram a sua obra; uma carta de Kalergis acerca das sympathias russas, alias pouco respeitosa para com a rainha, foi dada a uma infeliz publicidade e arrastou a destituição do autor.

Kalergis era o representante de uma politica inteira, julgava-se que a sua demissão pozesse em duvida a obra consumada com tanto trabalho ha cousa de um anno, todo o gabinete recusou a sua contra assignatura á determinação de el-rei Othon, e durante algum tempo todas as relações administrativas entre el-rei e seus ministros cessaram com grande detrimento de todo o paiz. El-rei permaneceu inabalavel na sua vontade, e como nestas circumstancias a situação não era sustentavel para um ministro cujos actos todos se achavam dependentes do veto real, o gabinete deu a sua demissão, e com grande açodamento formou-se um novo, cuja posição he ao mesmo tempo mui delicada e mui difficil.

Collocados entre as exigencias justificadas das potencias occidentaes e da vontade de el-rei Othon, os homens novos deviam dar acerca do seu comportamento politico um programma que permittisse fazer a seu respeito um juizo, eis-aqui o texto: Chamados por el-rei á frente da administração do paiz, temos a convicção que esta tarefa, ardua em qualquer tempo, nos será facilitada pela fé inteira dos Gregos na affeição paternal do rei pela sua dedicação para com elle, assim como pelo seu patriotismo e sua prudencia. Cumprir com fidelidade as nossas obrigações para com as potencias estrangeiras e observar especialmente uma estricta neutralidade proclamada por el-rei e adoptada pelo parlamento, velar na segurança publica, penhor do progresso e do desenvolvimento da riqueza nacional, assim como no melhoramento politico dos diversos ramos do serviço publico, tal he em resumo o nosso programma; seguindo esta estrada que conduz a felicidade bem entendida do paiz, responderemos ao mesmo tempo aos votos das potencias bemfeitoras. Athenas 23 de setembro (6 de outubro).

Eis o que parece dictado pelas intenções mais prudentes e o que parece prometter a execução leal das obrigações contrahidas para com as potencias estrangeiras e a manutenção da mais estricta neutralidade. Foi a 28 que o ministerio prestou juramento de fidelidade entre as mãos de el-rei com o ceremonial do costume.

A 16 Silwergos em consequencia do máo estado de saude resignou as suas funcções, o que occasionou uma modificação na repartição das pastas entre os membros do gabinete, Bulgaris, presidente do conselho e ministro do interior, se encarregou interinamente do ministerio das finanças, Boltis, ministro da justiça e dos cultos exerce interinamente a pasta dos negocios estrangeiros, Meaoulis, ministro da marinha, occupa momentaneamente o cargo da instrucção publica, Smolentz continua ministro da guerra.

Sejam quaes forem estas modificações, as potencias occidentaes até o presente não tem manifestado a sua confiança no governo de el-rei Othon.

Na Italia as preoccupações não tem cessado, com tudo o governo francez tem trabalhado para tranquillisar a peninsula tanto quanto for possivel por uma declaração feita no jornal official nos termos seguintes: o imperador vio com profundo pezar a publicidade de uma carta acerca dos negocios de Napoles (carta em que o principe Murat se collocava á disposição da Italia) que tenderia a fazer crer que a sua politica em vez de ser franca e leal, como sempre tem sido para com os governos estrangeiros, poderia favorecer certas pretenções. O governo desapprova sob qualquer forma em que ellas se produzam. Pela sua parte o governo napolitano prometteu que os bandos de lazzaroni organisados pela policia serão dissolvidos, e que certas satisfações seriam dadas ás justas reclamações das potencias occidentaes. A França se contentou com uma reparação tardia dada a uma das suas queixas, quiz não ver intenção na falta de cumprimento ao seu pavilhão a 15 de agosto passado.

El-rei Fernando se mostrou disposto a novas modificações do seu gabinete, mas apezar destas intenções vê o seu reino sempre entregue a uma viva agitação, fallou-se em um movimento em Catania, e numerosas prisões tiveram lugar em Palermo e em outras cidades. Trasladamos de um jornal de Turin, a *Armonia*, a enumeração dos partidos que disputam entre si o reino das Duas Cicilias: 1.º, o partido republicano que pretende estabelecer-se em Napoles para chegar mais tarde a uma republica italiana universal; 2.º, o partido constitucional que quereria conservar o rei, se consentisse no regimen parlamentar; 3.º, o partido piemontez que aceita a fórma monarchica, mas que quer substituir el-rei Fernando pelo rei Victor Emmanuel; 4.º, o partido da regencia que se separa do partido piemontez no facto de preferir a Victor Emmanuel um dos seus filhos menores; 5.º, o partido muratista que prefere o seu joven filho; 6.º, o partido da abdicação que esperava ver reunir-se ao herdeiro presumptivo de el-rei Fernando todas as esperanças de futuro; 7.º, o partido constituinte que exige que o paiz seja consultado pelo orgão de uma assembléa acerca da fórma do governo; 8.º, o partido Ciciliano que quer a independencia da Cicilia de todo o paiz; e 9.º, o partido inglez que protege o sobrinho de el-rei, o filho do principe de Capua, o qual he filho de uma ingleza, Miss Smith.

O parlamento piemontez foi convocado para 12 de novembro, el-rei Victor Emmanuel abrirá em pessoa a nova sessão. Melhorando a sua saude, elle realisara depois desta solemnidade a sua viagem a Paris e a Londres, Cavour não o acompanhará.

Na Hespanha, as graves questões que no interior e no exterior preoccupam desde tanto tempo o governo de Espartero, a crise financeira, as agitações dos partidos exteriores, a resistencia dos partidos vencidos pela ultima revolução as tentativas dos pretendentes ainda subsistem, mas com tudo he vizivel que o governo se vai consolidando, se fortifica, e obtem mais confiança na opinião publica. Para qualquer governo novo, para qualquer governo nascido de uma commoção politica, a duração ja he muita cousa, e o de D. Isabel II entrou depois de algum tempo em vias de organisação regular e de boa administração. O seu futuro tende ao aniquillamento completo da demagogia e do carlismo; a demagogia se localisa, o carlismo tem pouco echo, testemunha o seu ultimo revez em Bergara, o seu futuro prende-se especialmente á conjuração de um perigo maior, o seu maior inimigo, o governo liberal, he o partido moderado que deixou em julho escapar o poder, e que depois não se resigna a esta abdicação forçada, este grande partido decahido fará tudo para isolar o gabinete das classes medias, que são em geral as verdadeiras forças da nação. Um projecto de lei apresentado as cortes produzio uma sensação profunda; assignado por O'Donnell fixa em 70,000 homens a força do exercito de terra e de mar para 1856, e faz allusão á participação eventual da Hespanha na guerra actual. Era a discussão deste projecto que approxima singularmente a Hespanha do movimento europeu que a opposição do partido moderado tinha especialmente escolhido para terreno da sua luta contra o poder; apezar destas intenções as cortes forneceram um voto approvativo e manifesto com o desejo de dar ao paiz a grandeza e a força moral, associando-o á obra das potencias occidentaes.

Até no Egypto a joven civilisação produz o seu movimento: a abertura do isthmo de Suez está sendo realmente executada. Para reunir dest'arte o Occidente e o Oriente afim de abrir ao commercio e á industria as perspectivas infinitas do futuro, apresentam-se duas hypotheses: juntar o Mar Vermelho ao Mediterraneo por um canal, partindo de Suez, inclinando-se para oeste, encontrando o Nilo na altura do Bairo e indo dar em Alexandria, ou então rasgar o isthmo directamente do sul ao norte de Pelura até Suez. O primeiro projecto offerecia muitas difficuldades, muitos perigos; o segundo era o unico razoavel. Abre passagem aos navios de grandes dimensões de mil e quinhentas toneladas, crea não um canal, mas uma especie de mar interior, um largo estreito para a navegação.

O leito do futuro canal já está indicado pela depressão longitudinal que forma o encontro das ultimas collinas da Africa e das primeiras da Asia, começará em Suez, abrigará os navios, salvará o fundo do valle até os lagos amargos, irá lançar-se no lago Terusah que constituirá uma estação formidavel, depois se dirigirá ao lago Menzaleh que atravessará até Pelusa: dahi um dique de seis mil metros se prolongará no mar até o encontro de um fundo de 7 metros; terá nas suas duas extremidades—uma comporta de 100 metros de comprimento, 20 de largura e 6 de profundidade. Não se manifestou difficuldade alguma invencivel.

Quanto ao que toca as despezas M. de Lesseps fixa um algarismo de 185 milhões; quanto á duração dos trabalhos, assigna-lhe seis annos. Segundo os calculos feitos haverá pelo baixo um dividendo de 10 %. Este projecto que tudo o recommenda á attenção e sympathia das nações, he favorecido pela Porta, he pelo Egypto; e se-lo-ha pela Inglaterra? Parece que deve ser. As suas colonias ficarrão approximadas della, o seu commercio se augmentará primeiro que todos, todos os estados maritimos ganharão com isto.

O engenheiro francez submette os seus estudos ao exame de um congresso scientifico internacional e depois deste inquirito, se convidarão os capitaes. Entretanto, ja vai executando importantes trabalhos preliminares, á custa do joven rei inspirado pelo desejo de elevar e engrandecer o seu paiz.

Por uma singular coincidencia, ao passo que o mundo antigo se prepara para supprimir uma distancia media de tres mil leguas nas relações do Oriente e do Occidente, o novo mundo cuida tambem mui seriamente em fazer definitivamente cahir a barreira terrestre que separa o Oceano Pacifico do Atlantico. O caminho de ferro do Panamá ja não satisfaz as necessidades de celeridade do commercio, a abertura do isthmo de Nicaragua esta sendo novamente estudada, e o congresso dos Estados Unidos se occupou deste assumpto officialmente em uma das suas ultimas sessões.

He permittido entrever desde ja atravez das maravilhas já obtidas pela sciencia da nossa epoca essa duplice maravilha de dous mares reunidos pela secção de um continente e de uma revolução economica nas trocas maritimas do mundo. Calcula-se em dous mil milhões e meio de francos o movimento geral destas trocas entre a Europa e as regiões banhadas pelo Oceano Indio e Oceano Pacifico. Comprehende-se que nova actividade dará a este movimento a suppressão de metade da distancia a percorrer e do terço pouco mais menos das despezas de transporte!

G. M.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

21 de novembro.

—*Molestia reinante.*—Seguiram hontem no vapor *Macahense* para o municipio de S. João da Barra os Srs. Dr. José Maria Chaves, o estudante de medicina Francisco Portella, que em Iguassú se distinguio no tratamento dos cholericos; e para a cidade de Campos foi o pharmaceutico Sr. José Canori, que muito auxiliou a presidencia da provincia na escolha e exame dos medicamentos que agora tambem se remetterão para aquelles dous municipios, e para o de S. Fidelis.

Em Macahé até 11 de novembro foram affectadas da molestia reinante 195 pessoas, sendo homens 102, livres 50 e captivos 52; mulheres 93, livres 59, captivas 34. Morreram homens livres 4, escravos 12; mulheres livres 12, captivas 3; total 31.

Na freguezia do Carmo, em Cantagallo, se vai desenvolvendo a epidemia, tendo ja sido atacadas 5 pessoas, conforme communicam em data de 13 do corrente. Estabeleceu-se uma enfermaria na casa da camara municipal, na villa, sendo os trabalhos medicos dirigidos pelo Sr. Dr. Luiz José Sergio do Amaral.

Na povoação do Porto-Velho do Cunha foi acommettido e succumbio da molestia reinante um individuo.

Na enfermaria de Petropolis entraram no dia 16 mais 2 cholericos, tiveram alta 3, ficaram em tratamento 16, sendo dos entrados 1 Portuguez e 1 Allemão, este ja moribundo.

No dia 17 tiveram alta 3, falleceu o colono allemão Antonio Rtzman, e ficaram em tratamento 12.

Na freguezia de S. José do Rio Preto, da villa da Parahiba do Sul, haviam fallecido até 10 do corrente 5 pessoas do cholera, idas de lugares ja affectados.

Na freguezia da villa de Santo Antonio de Sa desde o dia 9 até 14 só se deram dous casos da epidemia, mas continua com intensidade nos lugares de S. José da Boa Morte e Sant'Anna de Macacú.

Segundo communicação de 13 do corrente, he bom o estado sanitario da povoação da Barra de S. João.

Cartas de Santos do dia 17 a' tarde annunciam que alem dos casos de cholera de que ja tinhamos conhecimento, só se haviam dado mais, ate aquella hora, tres averiguados e um duvidoso. Ainda assim a população do interior estava aterrada e recusava descer a Serra.

FOLHETIM.

EPISODIO DA GUERRA DE CATALUNHA. *

POR L. DE BEAUREPAIRE.

1810.

(*Continuação.*)

No dia seguinte fizemos as ultimas honras ao tenente Devigne. Apenas tinhamos voltado do cemiterio de San José, chegou-me outro officio fazendo modificações ás ordens que Mr. Devigne trouxera. Dizia-me que o quinto esquadrão de cavallaria deixava de fornecer uma guarnição a Callados, e que nossos dous destacamentos reunidos debaixo das ordens de Mr. Devigne haviam de deixar a aldeia no dia 14 ou 15 depois da chegada de duas companhias do decimo-oitavo batalhão de linha. Apezar dos perigos que ameaçavam os correios, fiz partir immediatamente dous soldados e um sargento encarregados de annunciar ao coronel a desgraça que privava o regi[illegible]um de seus melhores officiaes.

Durante os dous dias e as duas noites seguintes espalhei diversas patrulhas, e mandei fazer reconhecimentos em todas as direcções em torno de Callados; porém nenhuma teve resultados importantes. Emfim, no dia 13 o sargento voltando, annunciou-me que a morte do tenente Devigne não mudava as ordens recebidas; esqueci-me de dizer que perguntára ao coronel o que devia fazer de Benedicto: tinha ordem de leva-lo comigo preso para Ordal, onde havia de ser julgado por um jury militar, e soffrer um castigo terrivel capaz de assustar aquelles que tivessem tentações de imita-lo.

A reunião do pelotão de Mr. Devigne aos trinta e cinco homens collocados debaixo de minhas ordens, contribuia para fazer-me esperar com menos inquietação o termo de nosso alojamento; todavia sentia quanto era necessario estar mais acautelado que nunca: tinha sabido que a insurreição fazia progressos rapidos, e ganhava o sul e oeste da Catalunha. De todas as partes chegavam noticias sem duvida exageradas, e comtudo assustadoras do levantamento das populações até nos cantões occupados pelas nossas tropas e pelos nossos destacamentos. Em Barcelona o vinho distribuido aos soldados para um dia de festa fôra envenenado; uma circumstancia imprevista fizera conhecer a tempo essa traição, que podia ter tão funestos resultados, e tres fornecedores pagaram com a vida sua negligencia ou sua complicidade. Preoccupado por essas noticias sinistras, eu sentia no ar como uma tempestade que nos ameaçava.

Na manhãa do dia 13, Thereza que durante 48 horas ficára em estado de quasi completa insensibilidade, tornara a si, mas para soffrer cruelmente. Apenas podera reunir duas idéas e lembrar-se, corrêra banhada em lagrimas a lançar-se aos meus pés: não procurara desculpar o crime do pai, mas pedira seu perdão com gritos e soluços como se dependesse de mim salva-lo. Eu estava mais commovido do que quizera parecer, e confesso que as lagrimas da filha pareciam-me quasi lavar o sangue derramado.

Quanto a Benedicto, na mesma noite da morte de Mr. Devigne fôra mettido em uma adega, cujo respiradouro ficava debaixo da janella da cozinha da hospedaria. Eis-aqui as precauções que eu tomara contra a evasão. Diante do respiradouro da adega, que servia-lhe de carcere passeava de noite e de dia um cavalleiro com o mosquete ao braço; a escada da adega terminava na cozinha, a porta dessa escada fôra solidamente fechada, e outra sentinella montava ahi tambem guarda; emfim como ultima medida de segurança, o estalajadeiro fôra carregado de ferros para prevenir ao mesmo tempo uma evasão e um suicidio. Era, pois, materialmente impossivel que Benedicto podesse escapar á sorte que o aguardava.

Desde o momento de sua prisão, elle conservára uma attitude feroz e determinada; nenhuma palavra, nenhuma queixa sahira-lhe da bocca: seria resignação? seria esperança? Quando foi levado ao carcere, operação que eu quiz vigiar pessoalmente, um de meus sargentos dissera-lhe com accento indignado:

— Quem te induzio, miseravel, a assassinar tão cobardemente o nosso official?

Benedicto voltára a cabeça, e encarando o sargento com ar estranho, erguera os hombros com o sorriso de desdem que lhe era habitual.

Esse pantomimo não satisfez o cavalleiro, o qual repetio a pergunta, empurrando-o entretanto para a escada com certa violencia.

Ao contacto da rude mão do soldado o semblante do estalajadeiro inflammou-se, e elle respondeu fitando sobre o sargento seus olhos pequenos e negros, que brilharam como os de um lobo açaimado importunado por um menino:

— Teu official era Francez; foi por isso que o matei, e não me arrependo. Odio a todos os teus compatriotas, tanto a ti como a elle, e tanto a todos os teus como a ti! Se tivesse ainda dez existencias eu as sacrificaria todas por uma causa tão bella!

— Qual causa?

— A da Hespanha, minha mãi! respondeu o estalajadeiro. Se passassemos os Pyreneos para pilhar os thesouros de vossas igrejas e de vossos conventos, incendiar vossas aldeias, deshonrar vossas filhas e impor-vos um dos nossos para rei, farieis outro tanto e terieis razão.

Esta resposta dada com o tom de um homem convencido da justiça de sua causa, causou por um momento admiração ao sargento, e vi como um relampago de duvida e de piedade passar-lhe pela fronte.

— Tudo isso póde ser justo, disse elle emfim; mas não me compete julgar, essa he a tarefa de outros melhor informados e mais sagazes do que eu, assim como a minha he metter-te na adega para guardar-te com mais segurança...

Benedicto não replicou, e desceu a passo firme os degráos da escada.

Durante os dous primeiros dias de seu captiveiro, não deu signal de existencia, e tocou apenas nos alimentos que Thereza obtivera facilmente a permissão de enviar-lhe; mas na tarde do terceiro dia pareceu ter perdido sua estoica impassibilidade, começou a lamentar-se, e um dos soldados veio prevenir-me de que o prisioneiro desejava fallar-me.

Desci á adega e perguntei-lhe:

— Que queres?

— Pouca cousa, senor official, e vossa senhoria bem póde ouvir o ultimo pedido de um condemnado á morte.

— Mas o que he emfim?

— Veja estes pesados grilhões que atormentam-me os pés e os pulsos! He uma tortura gratuita, visto que estou aqui encarcerado; que teme? Essas paredes tem quatro pés de grossura, e ouço nas duas sahidas as guardas dos cavalleiros; tenha a bondade de ordenar que eu seja livre destes ferros; veja como as carnes vertem sangue! Ah! senor, faça isso, e Deos lhe levará em conta sua humanidade. Além disto me he impossivel orar; o coração ora mal quando o corpo soffre tanto!

Fallando assim, a voz de Benedicto perdera sua aspereza ordinaria, estava supplicante e quebrada. Encarei o estalajadeiro, cujo rosto pallido attestava seus soffrimentos. Tendo os olhos fixos sobre meus labios, elle parecia querer devorar as palavras que iam sahir-me da bocca; leu sem duvida a piedade no meu semblante, e suas feições não poderam dissimular uma rapida expressão de triumpho. Tranquillisado pelas precauções que tomára, annui ao seu pedido.

Emquanto o cavalleiro que me acompanhara com uma luz ia chamar por minha ordem aquelle de meus soldados, que no destacamento exercia o officio de ferrador, percorri a adega batendo em vinte lugares differentes com a bainha da espada. Por toda a parte a parede deu um som firme que tranquillisou-me inteiramente. Como teria elle executado ou mesmo tentado uma evasão? Estava sozinho, sem armas, sem instrumentos e bem guardado por duas sentinellas, uma das quaes, a do respiradouro, podia ouvir todos os passos do prisioneiro.

O ferrador chegou e tirou os grilhões de Benedicto.

— Na minha opinião, disse eu ao estalajadeiro, he completamente inutil atormentar um condemnado á morte, mas accuse sómente a si mesmo dos soffrimentos que tem padecido na tres dias; eu não teria esperado seu pedido para dar algum allivio á sua posição se tivesse conhecido sua gravidade. Mas seu crime exige uma expiação solemne, nada póde subtrahi-lo a justiça dos homens; empregue pois os momentos que lhe restam em implorar a misericordia de Deos.

— A justiça dos homens! exclamou Benedicto com um accento de profunda colera.

Uma multidão de palavras amargas pareceu encher-lhe o peito; mas elle conseguio por um esforço poderoso comprimir sua emoção, e respondeu-me com sua voz ordinaria e em tom quasi adocicado:

— He verdade, senor, a justiça dos homens! tem razão, he um crime, e rogarei a Deos que me perdoe. Poderei ver minha filha e Pedrillo?

— Isso he impossivel, Vmc. está incommunicavel, e obedeço a ordens que não posso infringir; demais Vmc. não póde desejar sinceramente ver Thereza, para com a qual sua affeição parece despertar mui tarde. Quanto a Pedrillo, serei ainda mais difficil, mas por outro motivo.....

Nesse momento soou o grito formidavel de « Passe de largo! » dado pela sentinella do respiradouro, e depois de viva contestação uma sombra appareceu na abertura do respiradouro, e avistei a Pedrillo ajoelhado e agarrado aos varões de ferro.

— Adeos, meu pai, gritou elle com voz aguda, morra corajosamente como bom Hespanhol; hei de vinga-lo quando for homem!

— Se não fores enforcado antes disso, pronunciou a robusta sentinella segurando-o pela cintura e lançando-o na distancia de alguns passos.

— Retira-te! tornou o soldado com voz imperativa, se tentares novamente forçar a senha, hei de cortar-te as orelhas.

— Adeos, gritou Benedicto, adeos, meu filho, ora por teu pai e pelo senhor official; elle livrou-me dos ferros que torturavam-me.

O estalajadeiro vendo-me franzir as sobrancelhas, continuou dirigindo-se a mim com um sorriso de orgulhosa altivez misturada com falsa bondade:

— Aquelle excellente rapazinho vendo a vossa senhoria descer aqui a estas horas com soldados, julgou sem duvida que era minha ultima hora. Não faça caso do que elle disse, são palavras de menino; de mais d'agora até que seja homem....

Hesitou alguns segundos.....

— D'agora até que seja homem?

— A Hespanha será livre do jugo francez, acabou Benedicto erguendo a cabeça e dardejando sobre mim seus olhos negros, que brilharam com odio implacavel; esta esperança torna-me menos amarga a idéa da morte, e alentará minha coragem diante do supplicio.

— Esse homem, disse eu comigo, teria sido talvez um heroe em outra época. Para que não combateu pelo seu paiz tendo o rosto descoberto e a fronte alta em vez de fazê-lo como assassino!

Subi, e chegando ao ultimo degráo, voltei-me commovido por certo sentimento de piedade. Benedicto ficara immovel, assentado sobre uma cadeira velha que lhe fôra dada, tendo os cotovellos sobre os joelhos, e parecendo já entregue ás meditações supremas de quem vai comparecer brevemente perante Deos, tincto de sangue humano. Retirei-me para o meu quarto depois de haver dado aos quartel-mestres as ordens para a partida presumida do dia seguinte, para o serviço das rondas e das guardas. A primeira ronda fôra feita emquanto se tiravam os ferros do estalajadeiro, a segunda devia percorrer toda a aldeia e apresentar-se na guarda da hospedaria pelas duas horas da madrugada.

Quinze ou vinte soldados occupavam a vasta sala da *pousada* que dantes servia de cozinha e de alojamento aos arrieiros e aos viajantes, e que depois dos ultimos acontecimentos fôra convertida em corpo de guarda. No momento em que atravessei-a, ella apresentava um espectaculo singularmente animado. Meus soldados estavam occupados á claridade de uma candeia afumada, uns em dar lustro ao capacete ou á espada, outros montados nos bancos em jogar laboriosas e interminaveis partidas de *drogue* (*); quando o cavallete de tortura punia a infelicidade ou a falta de algum jogador, ouviam-se gargalhadas capazes de quebrar as vidraças; uma densa nuvem de fumaça de fumo envolvia os heroes desconhecidos desse estrondoso olympo, as graçolas trocavam-se incessantemente, e teriam revoltado a ouvidos mais delicados que os meus; mas os soldados francezes nunca foram afamados pela temperança de linguagem.

Julguei que minha gente estava bem acordada, e que eu podia retirar-me para o meu aposento. Estava longe de prever o que ia acontecer.

Um dos soldados mais antigos do regimento, um dos velhos matreiros que assemelhavam-se nas nossas guerras do imperio aos marãos da media idade, grande esquadrinhador de adegas e grande caçador de poleiros, descobrira não sei como um enorme cantaro de aguardente, onde os outros soldados tinham investigado muito tempo em vão. Vicente era bom camarada, communicou sua descoberta aos soldados da guarda, o cantaro circulou logo de mãos em mãos, e os capotes foram arrumados diante da porta da escada para que o rumor da vigilia não chegasse a mim. Era uma precaução infelizmente inutil; porque em vez de excitar a alegria e clamores estrondosos, esse liquor bebido a largos tragos parecia extinguir a voz e suspender os sentidos. Pouco a pouco a guarda toda adormeceu, e o proprio sargento que a commandava e que permittira essas funestas libações, sentia-se vencido pelo somno. Todavia lançando um olhar inquieto em torno de si, teve o instincto de uma traição e o presentimento de um perigo. Procurou sacudir o entorpecimento que o invadia, e levantou a cabeça pesada. Todos dormiam em torno delle, sem exceptuar a sentinella da escada, a qual participara das libações dos camaradas, e estava deitada tendo a cabeça apoiada sobre o peito de outro dormidor e o mosquete entre as pernas.

O sargento ouvio a voz da sentinella collocada junto do respiradouro, cantar uma canção alegre do paiz, e reanimado por esse rumor, que attestava-lhe que um homem vigiava ainda, tentou levantar-se do banco. Impossivel! o corpo pareceu-lhe estar pregado sobre o assento. Fez esforços sobrehumanos para gritar, a voz afogou-se-lhe na garganta. Quiz dar com a bota no soldado que dormia ao seu alcance: vão esforço! não póde desprender os pés do chão, onde pareciam fixados por um peso de cem libras.

Então o desgraçado comprehendeu confusamente que ia passar-se um drama terrivel preparado por esse somno perfido, e o suor da angustia inundou-lhe a fronte. Tudo o que póde fazer foi applicar o ouvido ao canto da sentinella, no qual concentrou todas as suas faculdades; mas de repente o canto interrompeu-se, a sentinella deu um grito surdo que assemelhava-se a uma maldição funebre, e um corpo pesado cahio contra a porta da hospedaria. Esse rumor sinistro pareceu restituir algum movimento de vida ao sargento; fazendo um esforço supremo, elle conseguio levantar-se, e arrastou-se até á porta da escada; mas chegando alli, faltaram-lhe as pernas, milhares de estrellas passaram-lhe diante dos olhos, vozes estranhas zuniram lhe aos ouvidos, e tornou a cahir no meio dos soldados adormecidos...

Nesse momento Jeronymo descia do andar superior da hospedaria a pedido de Thereza, a qual sempre banhada de lagrimas, rogára-lhe que fosse ter com Pedrillo, no gabinete em que dormia ordinariamente. Como talvez o destacamento partisse cedo, e Pedrillo ficasse ausente toda a manhãa, e sómente voltasse de tarde, a rapariga desejava fallar-lhe sobre o que elle pretendia fazer depois de nossa partida. Queria saber se tinha o projecto de seguir o pai a Ordal, e emfim annunciar-lhe sua resolução inabalavel de deixar Callados.

Jeronymo não póde reprimir um estremecimento involuntario quando achou o quarto vasio, e vio que a cama não fôra occupada. Dirigio-se logo á cozinha para ver se Pedrillo ahi se achava; pois sabia que o menino passara na vespera ajoelhado a noite inteira junto da porta da prisão do pai. O soldado foi algum tempo embaraçado pelos capotes amontoados contra a porta; todavia fazendo um esforço vigoroso abrio logo passagem, e entrou. O espectaculo que se lhe offereceu á vista, o cheiro forte exhalado de vinte peitos, e esse somno extraordinario revelaram-lhe por uma especie de intuição instantanea o segredo dessa noite funesta e da fatal traição.

O corneta inclinou-se para levantar a cabeça de um dos soldados estendidos no chão, e applicava-lhe o ouvido ao peito para certificar-se de que esses corpos sem movimento não eram cadaveres, quando abrio-se sem rumor a porta da hospedaria, e appareceram á entrada da sala as cabeças pallidas de Benedicto e de Pedrillo. Jeronymo só teve tempo de lançar-se rapidamente na sombra projectada debaixo da escada. A porta acabou de girar sem rumor sobre os gonzos, os dous homens interrogaram com olhar inquieto e sinistro as profundezas da sala, onde não podia penetrar a claridade duvidosa da candeia, e escutaram attentamente.

— Estás bem certo de que Renovalès e o bando de Montano estejam no bosque? perguntou Benedicto em voz baixa.

— Perez foi quem advertio-me, respondeu Pedrillo.

Depois como duas cobras arrastaram-se com a faca na mão para junto do primeiro dormidor; o pai mostrou com o dedo a victima ao filho, e seu sorriso cruel reproduzio-se exactamente sobre os labios do rapazinho. Dous punhaes levantaram-se ao mesmo tempo; mas a mão de Benedicto ficou um momento suspensa: tinha avistado na sombra o semblante ameaçador de Jeronymo, o qual um momento aturdido pelo espectaculo que se lhe antolhava, ficára como petrificado ao pé da escada.

Benedicto ergueu-se repentinamente, agarrou o filho pelo braço, e arrastou-o com a rapidez de uma fera pela porta entreaberta. Esse movimento, essa subita desapparição, fizeram Jeronymo tornar a si; elle arrebatou o mosquete da sentinella adormecida, e saltou sobre o liminar da posada.

Mas a noite estava escura, os fugitivos já [illegible] trinta passos. Fez fogo ao acaso, e a claridade da explosão mostrou-lhe Benedicto e o filho que fugiam á toda a pressa na direcção da estrada de Barcelona, e que respondiam ao tiro agitando o chapéo acima da cabeça com ar de triumpho e de insultante ironia.

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 277.

* Especie de jogo usado communmente pelos soldados ou marinheiros, no qual quem perde he obrigado a pôr sobre o nariz um pedacinho de pao com fórma de cavallete até que ganh

O vapor *Josephina*, sahido daqui a 16 e entrado na barra de Santos a 17, teve ordem de seguir immediatamente para Perequê, afim de fazer naquelle ponto a quarentena.

O commandante observou que não conhecia o ponto de Perequê, e conseguintemente não podia demanda-lo sem pratico. O provedor de saude deu logo parte do occorrido as autoridades da cidade, e no dia 18 de manhãa, quando sahio o *Parahybuna*, preparava-se o delegado de policia para ir a' barra intimar ao commandante do *Josephina* que sahisse sem demora para Perequê.

Se em Santos ha cholera para que serve essa quarentena, se he que as quarentenas servem para alguma cousa? Verdade he que os Santistas podem allegar o exemplo da corte. Ja tinhamos aqui o flagello e ainda se sequestravam os navios procedentes de portos infectados! Ainda mais. Lembra-nos que na época em que com maior intensidade reinava aqui a febre amarella, sahio do nosso porto uma escuna ingleza que arribou no fim de tres dias por lhe ter morrido da epidemia metade da guarnição e estar atacada a outra metade. Essa gente infeliz vinha pedir soccorro e foi posta de quarentena no mesmo porto onde recebera o flagello!...

As noticias recebidas hontem de Santa Catharina e de Paranaguá são favoraveis. Não havia alli o cholera.

Do Espirito Santo são pouco favoraveis as noticias quanto ao estado sanitario de parte daquella provincia. Em Piuma os habitantes tinham ficado aterrorisados a ponto de abandonarem a povoação, em que ficaram apenas dous moradores, que aguardavam somente a occasião de transportar-se para Benevente, onde tambem reinava grande susto.

Pelo vice-presidente da provincia tinha sido mandado para alli o Dr Mota, e he possivel que com a sua ida os aterrados habitantes do lugar voltem ás suas habitações. Mas se assim for, e a epidemia recrudescer, um só medico não será bastante para soccorrer todos os affectados.

O Sr. Manoel Francisco da Silva, delegado de policia tinha feito montar uma enfermaria para soccorrer a pobreza, a favor da qual muito tem trabalhado, ja animando-a, ja soccorrendo-a.

— 25 —

Por decreto de 20 do corrente mez:

Foram removidos os juizes de direito:

João de Souza Nunes Lima, da comarca de Moriahé para a do Serro, em Minas.

José Ignacio Accioli de Vasconcellos, da comarca do Serro, em Minas, para a de Itapucurú, na Bahia, por o haver pedido.

Foi concedida a demissão que pedio o bacharel Joaquim Procopio de Figueiredo, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Angra dos Reis, na provincia do Rio de Janeiro.

Foram nomeados:

O juiz de direito Theophilo Ribeiro de Rezende para a comarca de Itaborahy, na mesma provincia.

O juiz de direito Olegario Herculano de Aquino e Castro para chefe de policia da provincia de Goyaz.

O juiz de direito João Bonifacio Gomes de Siqueira para a comarca da capital da mesma provincia.

O juiz municipal Joaquim Francisco de Faria para juiz de direito da comarca de Muriahé, em Minas.

O juiz municipal João da Costa Lima e Castro para juiz de direito da comarca de S. José de Mibipú, no Rio Grande de Norte.

O bacharel Manoel da Cunha Araujo para juiz municipal e de orphãos do termo de Angra dos Reis.

Por decreto de 23 do mesmo mez foram nomeados:

Tenente-coronel commandante do batalhão n. 10 da guarda-nacional da reserva da provincia da Bahia, José Teixeira de Carvalho.

Tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 32 da mesma provincia, o major José Freire de Carvalho.

Major commandante do esquadrão de cavallaria n. 2 da guarda nacional da mesma provincia, o capitão Manoel José dos Reis Meirelles.

Majores ajudantes de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Pastos Bons e Passagem Franca, da provincia do Maranhão, João Damasceno de Moraes, e Amaro Pereira de Sa.

Capitão secretario geral do mesmo commando, Francisco de Paula Ribeiro.

Capitão quartel-mestre dito dito, Anselmo Lopes de Souza.

Capitão cirurgião-mor dito dito, Manoel da Costa Nunes.

Foram reformados nos mesmos postos:

Os majores ajudantes d'ordens do extincto commando superior da guarda nacional do municipio da villa do Principe, da provincia do Rio Grande do Norte, Antonio Alvares de Mariz, e Antonio Garcia de Medeiros.

O major do extincto esquadrão de cavallaria da guarda nacional do Acary, na mesma provincia, Sebastião Francisco Dantas.

O major ajudante d'ordens do extincto commando superior da guarda nacional de Maranguape, na provincia da Parahiba, Luiz Soares da Silveira.

O major do extincto esquadrão de cavallaria da guarda nacional de Pastos Bons, no Maranhão, Manoel Joaquim de Moura e Brito.

O major do extincto esquadrão de cavallaria da guarda nacional do municipio de Areias, em S. Paulo, João Gomes dos Reis.

Boletim do cholera.— Falleceram do cholera no dia 23 do corrente 15 pessoas, sendo livres 8 (homens 5, mulheres 3) escravos 7, dos quaes 6 homens e 1 mulher.

Mortalidade total dos cholericos até ante-hontem 3,622, sendo:

Livres	1,743;	homens 1,085,	mulheres 658
Escravos . .	1,856;	» 1,346,	» 510
Cond. incerta	23;	» 21,	» 2
	3,622	2,452	1,170

Lazareto de Jurujuba.— Movimento estatistico do Lazareto da Jurujuba de 17 a 24 de novembro.

Existiam . . .	18 doentes.
Entraram . . .	3
	21
Sahiram curados. .	11
Existem	10

Nenhum falleceu, e dos que existem todos convalescem.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

BAHIA.

S. Salvador 26 de novembro.

Em data de 17 do corrente escrevi-lhe, e apezar dos poucos dias decorridos da sahida do *Tamar*, que foi portador da minha ultima, não quero eximir-me de transmittir-lhe hoje algumas linhas, embora a escassez dos factos não me habilite para apresentar-me nas columnas do seu *Diario* com o caracter proprio de *noticioso*; pois sendo as noticias a alma das missivas, como Vmc. não ignora, na falta deste poderoso elemento torna-se uma illusão a vida correspondencial.

Essa grande difficuldade de entrarmos na materia, quando o espirito divaga no mundo dos impossiveis, além de multiplicar-nos, corta nos a retaguarda, e cercando-nos por todos os lados o inimigo, fica a penna ou a lingua resistindo ás idéas, até por termo á coacção a primeira phrase que nos occorre ao pensamento, que he o melhor organismo que possuimos quando sabemos dar-lhe o verdadeiro desenvolvimento.

Ha muito tempo trabalho para inutilisar o termo —*impossivel*—, e no mister de fazer da penna o meu escalpello nesta difficil operação, quasi sempre treme a mão, e nada podendo obrar os dedos, deixa-me totalmente *impossibilitado* a minha vaidade. Vencido, sem o querer, nesta luta incessante da incapacidade com o dever, á que só cede o sacrificio no martyrio da reflexão, ve-se o pobre rabiscador em telas para alinhavar os factos e transmitti-los, depois de fazer do cerebro o alvo das suas idéas.

Ate aqui tenho divagado *admiravelmente*, e para não ficar nisto, vou narrar-lhe o que ha occorrido de mais notavel nesta capital.

O nosso tribunal do jury acha-se funccionando, e tendo dado principio a seus trabalhos no dia 12 do corrente, só depois de alguns dias teve numero de jurados para fazer do direito torto, com as suas decisões juridicas. Como nada notavel ha alli apparecido, deixarei para o fim da sessão a synopse dos seus julgamentos, se valer a pena este trabalho.

Todos sabem, que a liberal instituição do jury he uma das melhores paginas da *soberania popular*; todavia não sei o que acho no seu *liberalismo*, que desconfio da moralidade dos seus julgamentos, a vista das extravagantes absolvições e condemnações, que apparecem nesses tribunaes, onde o povo, alheio as vantagens da bem entendida liberdade, considera existir nelles uma das suas maiores regalias, vendo jogar muitas vezes a *consciencia do acaso* e *dos empenhos* a sorte dos criminosos ahi levados pelos seus delictos; attestando assim a experiencia, que não ha crime quando a protecção e o dinheiro são seus julgadores; e infelizmente esta verdade do *direito popular* ninguem contesta, porque os factos de todos os dias patenteam nossas miserias.

A Faculdade de Medicina, depois do melhoramento do estado sanitario desta provincia, principiou o seu curso academico, para dar-nos medicos que saibam fazer da sciencia o abrigo da humanidade nas suas attribulações, senão levando a vida ao leito do moribundo, ao menos mitigando suas dores com os soccorros da medicina, sem essa indifferença criminosa, ou falta de caridade com que tanto se desacreditaram alguns Esculapios, na crise por que passamos.

O facto da morte do distincto medico Dr. Bettamio, já he por Vmc. sabido; agora dou-lhe parte, que os lentes da Faculdade e o corpo medico desta cidade promovem uma subscripção á favor da viuva d'aquelle heroe, cuja dedicação medica e exemplar coragem deixaram na orphandade seus dous filhos e sua adorada esposa. Quando um homem immortalisa-se tão nobremente, dando exemplo á seus contemporaneos de tanta resignação e coragem, expondo a propria vida para salvar a humanidade afflicta, sem ter em vista senão a religião e o amor da gloria, a recompensa dos seus nobres feitos he o epitafio mais valioso que se póde traçar no seu tumulo, e com este estimulo muitos o imitarão, e a sociedade lucrara bastante com isto e tornar-se-hão mais felizes os povos.

Foi recolhida aos cofres da associação commercial desta praça, por ordem do Exm. presidente da provincia, a quantia de 1:500$ rs., offerecida por um cidadão em favor das orphãas desvalidas. Oxalá seja imitado tão philantropico exemplo, para que vejamos a riqueza espalhar pela indigencia essas esmolas, que dão animação e vida aos estabelecimentos de beneficencia, principalmente nesta provincia, onde a fria indifferença, filha do egoismo e da usura abafa desgraçadamente uma das principaes virtudes do christianismo, a—caridade—; sendo singular entre nós a abnegação que se nota na maior parte d'aquelles á quem a adulação e a baixeza dão immerecidamente o titulo de *bemfazejos e philantropicos*, a troco de mesquinhos favores recebidos a poder de rogos e lagrimas por essa fofa philantropia de um ou outro individuo opulento, que para se fazer notavel pelo talento e prestigio da riqueza, ou para tornar-se necessario e adquirir um titulo de nobreza, deixa cahir algumas migalhas desperdiçadas da sua luxuriosa vaidade. Esta observação que faço não tem o caracter de injusta, porque primeiro que eu já alguem lamentara esse egoismo e falta de caridade na primogenita de Cabral.

A mortalidade nesta capital vai declinando consideravelmente, e poucos são os factos de *cholera* mencionados no alectuario publicado nos jornaes; por consequencia podemos dizer sem medo de errar, que estamos livres da peste.

Em alguns lugares do reconcavo a epidemia ainda faz seus estragos, e em outros a recrudescencia não tem sido notavel, o que he devido aos promptos soccorros e ao zelo dos facultativos encarregados de atalhar o mal onde quer que appareça.

Falleceu ultimamente nesta cidade o coronel Costa Branco, um dos veteranos da nossa independencia; a sua velhice já o chamava para o repouso eterno, e como poucos são os individuos que actualmente morrem sem ser do *cholera* na opinião do vulgo, talvez fosse elle um dos assistentes do finado coronel, mas não o causador da sua morte: este juizo mal combinado de ninguem morrer senão de *cholera*, durará por muito tempo, embora o terrivel flagello da peste desappareça para sempre do Brasil.

A procissão de triumpho do Senhor Bom Jesus dos Passos, que devia ter lugar no domingo 18 do corrente, foi adiada para sexta-feira 23, em consequencia de não transtornar a chuva o brilhantismo da referida procissão. Esteve um acto summamente tocante e digno de um povo em extremo religioso e devoto, não só pela magnificencia, como pela grande concurrencia.

Tendo sido chamada a guarda nacional para fazer a guarnição desta cidade, segundo a deficiencia de tropa de linha, já tres dos corpos dessa milicia entraram para o aquartelamento. A disciplina e o aceio com que se presta a guarda nacional á tão pesado serviço, com sacrificio de seus interesses e commodos, tornam-a cada vez mais digna de bem merecidos elogios e da confiança nella depositada pelo governo na manutenção da ordem e tranquillidade publica.

Attenta a penuria em que viviamos a respeito da carne verde, foi contratado com Ildefonso Moreira Sergio o fornecimento deste genero para o consumo desta cidade, pelo preço de 140 rs. a libra; mas tendo sido illudidos os consumidores, julgou conveniente a camara municipal deliberar como entender mais justo na sua alta sabedoria, visto ter ella approvado as bases do referido contrato, de que o povo he victima. Veremos o que resulta dos embargos.

A commissão directora do theatro publico desta cidade, composta dos Srs. C Sichino, major Sampaio Vianna e Dr. Bernardino Ferreira Pires, pedio demissão desse encargo; tendo tambem anteriormente assim obrado o Sr. Marcolino Maia, administrador do mesmo theatro. Alheio as cousas theatraes, depois que o *lyrico* foi introduzido como o unico e melhor divertimento, não me interesso saber o que pretextaram os mencionados cidadãos para essa repentina resolução, quando promettiam tanto fazer a bem do nosso theatro, que, por ser cousa do *rei velho* estranhou o canto e anda sempre no regresso, apezar das metamorphoses por que tem passado. Se a nova direcção não comprehender o que seja um theatro, ficaremos desapontados divertindo-nos em nossas casas, que ha de ser mais commodo, por ter as vantagens convenientes ao nosso bem-estar.

Seguio extraordinariamente no dia 21 para Sergipe um dos vapores da companhia Santa-Cruz, levando a seu bordo facultativos, dinheiro e ambulancias com medicamentos. Segundo cartas daquella provincia, ultimamente recebidas, grande estrago tem feito a cholera em varios lugares, principalmente na escravatura, que he dizimada sem compaixão.

Não pude desta vez ser mais extenso e minucioso, e este defeito vem da fallencia de noticias e do meu acanhamento litterario; mas assim mesmo sem importancia, dê Vmc. lugar no seu interessante *Diario* as minhas letras ou borrões, se não houver com que encher o espaço que devo occupar. Como prometti, não posso esquivar-me de visita-lo pela electricidade da penna, todas as vezes que os vapores a isto se prestarem; quando porém descuidar-me, releve a omissão, proveniente de algum desarranjo do parafuso da vida, que por qualquer motivo afrouxa-se, e apezar de azeitado pelos medicos e boticarios, não está em nossas mãos conserva-lo nas molas da existencia sem ferrugem; resultando daho o desmancho da machina, que uma vez parando o movimento vital, ficamos inutilisados para sempre, segundo acabei de observar pelo cosmolabio do *Judeu Errante*, que poupou-me do seu recrutamento, para Vmc. ficar sabendo esta verdade, que só a ignoram os que deixam de vir ao mundo.

Disponha do meu pouco prestimo, na forma do costume, ja que de tão bom grado estou as suas ordens.

—27 de novembro.—

Não quiz o *Maria II* ser portador das minhas lettras, e obrigando-me a escrever no domingo, dia reservado para o meu descanso, negou-se caprichosamente o dito vapor a esse obsequio, sem dar-me a menor satisfacção; tal he a importancia de um pobre correspondente. Seriam 10 horas do dia, quando dei principio a escripta, e fazendo esforços para chegar a tempo ao correio meu portador, voltou á sem nada ter feito alli, achando já fechada a mala do vapor; ou por outra, entendendo os empregados do correio, que até o meio dia não era pequeno sacrificio ficarem elles as ordens de um publico tão difficil de contentar e que pelas suas exigencias ninguem o serve satisfactoriamente, deixaram-me ao signal.

Não he a primeira vez que fico *desapontado*, e nem por isso perco as esperanças de andar um dia com os vapores, até excede-los algumas vezes, se for possivel.

E, pois, não querendo perder o meu trabalho, vou aproveitar o *Marquez de Olinda*, que demorando-se fora do singular costume dos seus collegas, não pode illudir a ninguem.

Nada occorreu que mereça menção neste adendo, depois do que adiante notei; mas para Vmc. não pensar que descoidei-me de escrever-lhe, dou este pequeno cavaco, que na ordem dos factos pode passar por um dos mais importantes.

SERGIPE.

18 de novembro.

Vou lhe escrever debaixo da mais triste impressão! Sabendo que em Larangeiras já morreram 60 a 80 pessoas diariamente, que em Maroim, hontem, morreram 105, que no Rosario morrem 16 e 20 em cada dia, que na Missão do Japaratuba morrem 8 ou 10, na Itaporanga, no Aracajú, S. Amaro não sei quantos!! Toda a provincia quasi que he victima do MALDITO CHOLERA.

O brigadeiro Horta, que possuia mais de 100 escravos só tem hoje 8! o Dr. Manoel Garcez (ex-juiz de direito do Bonito) só tem hoje 1! Seria mui longo fallar numerando os engenhos que ja perderam os escravos, e que vão perdendo de maneira a espantar.

Pelas noticias que me chegam a cada instante e a cada hora, calculo a perda da provincia não em menos de duas mil pessoas (2000)!! e em pouco mais de mez, Que miseria!!

Os symptomas são todos do *cholera asiatico*.— Vertigens, dôr de cabeça, tonteiras, oppressão do coração, cansaço, caimbras, frieza das extremidades, etc. Os ataques fulminantes não são raros. Os lugares principiam a soffrer com benignidade por 15 dias, depois já o mal não cede a nada, e infeliz da *fazenda* onde ha uma morte, porque o mal então desenvolve-se com uma força extraordinaria. Os medicamentos empregados são os aconselhados pelo Dr. Bulhoes Ribeiro e os adoptados na Bahia, e mais os clysteres dos olhos de goiabeira e de aroeira mansa com Laudanum, tambem disto chá; isto no primeiro periodo—cholerina—.

Dizem que o Sr. Travassos tem tirado proveito do uso do vinagre com alhos, do modo empregado pelo commandante superior Tosta, da Cachoeira. Este Sr. Travassos merece mil louvores pela sua dedicação nesta quadra de miserias.

Não temos um só medico homoeopatha na provincia, e os mesmos curiosos que temos, por causa de misturas pouco fazem. Eu tenho dado preservativos a minha gente conforme os principios deste systema, e até o presente não soffreu uma só pessoa de minha fazenda, apezar de cercada de lugares cholericos: não disse bem; não perdi uma só pessoa, estou no periodo benigno, e por isto só nesses 8 dias poderei patentear a virtude homoeopathica.

Hontem recebi uma carta do engenho Pati do capitão Antonio Luiz de Araujo Maciel, em que se me dizia que a perda era incalculavel no reconcavo de Larangeiras, já indo em melhora essa cidade, onde só morrem agora 20 por dia!! elle diz assim:

« Eu tenho perdido muitos escravos, não ha remedio que sirva. Deos he que dará! »

Chegaram alguns medicos da Bahia e poucos remedios. Se o mal durar mais tempo e se não formos soccorridos pela caridade de alguma provincia, morreremos á mingua.

CARIDADE.—Peço em nome da provincia, em nome principalmente da pobreza, soccorro ao governo de S. M. Imperial, á Pernambuco brioso e as mais provincias que não soffreram e nem soffrem ainda—*Hodie mihi cras tibi*.—

Espero muito do commercio dessa provincia e de seus agricultores. Haja quem se lembre de abrir uma subscripção, que esta provincia receberá esta esmola como vinda do céo. Attendam aos pobres—os pobres que não tem roupa para mudar, não tem meios para uma tão melindrosa convalescença, e que o maior numero morre a mingua!!

Estou com linguagem de fraco, não he assim que dirá?! Eu para ser fraco estou um pouco, mas não tanto quanto se póde pensar. Agora noto cada vez peior, escrevo pessimamente; do modo que peço que mande decifrar primeiro as minhas letras para não sahir algum erro importante.

Não me lembro de fallar sobre outros assumptos. Os engenhos estão pejados quasi todos, e o maior numero ficaram de fogo morto: e assim de que servem as boas cannas presentes e futuras!! para que eu fallar na agricultura que esta' morta ou em ultimos momentos?!

E este mal tem acommettido a quasi todos. Este mal accommetteu e accommette com mais força aos escravos! Não será isto a vontade de Deos manifestada aos homens contra a escravidão? não quererá com isto influir o governo do Brasil, para quanto antes dar a santa emancipação, e lançar na terra tão somente braços livres. São actos providenciaes — assim tenho para mim.

Pergunta ao governo. — O que se fara' agora em favor dos agricultores, que enriqueceram com os Africanos, e que de dia para noite ficam na miseria? Havera' um emprestimo ou não a esses homens? terão ou não colonos dados pelo governo em substituição aos braços perdidos?! Venham os colonos para um dia comermos tão somente o fructo regado pelo suor do livre, e não pelo sangue do escravo. Os grandes homens do Estado solverão melhor estas questões, e considerarão talvez loucos os meus ditos e o meu pensar.

Homens dedicados, que merecem particular menção, e do governo alguma graça.

Em Larangeiras. — O delegado Francisco Felix de Freitas Barreto; o subdelegado, Francisco de Freitas Cesar Garcez; e o vigario.

Maroim.—João Augusto da Camara, Teixeira Bastos e Dr. Galvão.

Santo Amaro. — Antonio José da Silva Travassos.

Rosario.—O escrivão de orphãos, Antonio Dias de Pina, (homem incansavel); professor, Braga; e padre Eusebio Peres de Almeida, etc.

Depois apontarei alguns nomes mais, e dos mais diversos lugares.

Recados. — Diga ao seu habil correspondente do Bonito, a quem conheço por noticia, que o seu amavel comp.... esta' na Estancia sem novidade, pois alli o mal ainda não devastou. Elle que receba os meus parabens pelo bom desempenho de sua missão de correspondente,

Ao W. de Ipojuca saudades minhas. Sou o B. do Bel.... Sex.... e tambem fui o Comp.... do Al... Oh! que bello tempo! Elle que me diga se ja' he casado. He um bello correspondente e importantissimo.

Ao de Ceara', lembranças de um desterrado. Não sei bem quem he.

Ao de Iguarassu', que penso ser o L. do C. do B. quando tinha o L. e o B. por comp.... em 1851.

Ao de Tacaratu', que he, sem duvida, o Ser....... lembranças do passageiro de janeiro, e tambem ao T. I. do lugar.

Adeos.

O Cotinguibeiro.

P. S. A gente da cidade do C. que eu vou indo em paz.

MACEIO'.

29 de novembro.

Por mais que muito me repugne ser noticiador de mas novas, não tenho outro geito desta vez senão participar-lhe a triste e infausta noticia de que estamos a braços com o terrivel cholera!

Depois de lavrar com maior ou menor intensidade por varios povoados da provincia de Sergipe, veio ultimamente o medonho Ashaverus acercando-se das margens do San Francisco, e pairando por um pouco a' beira direita do magestoso rio, qual outr'ora conta E. Sue que fizera no estreito de Bhering, atravessou o rio, investindo quasi ao mesmo tempo a cidade do Penedo e a povoação de Piassabussú! Não somos sectarios do systema administrativo do defunto Dr. Francia do Paraguay, nem dos Japonezes; mas bem diziamos aqui o cauteloso terceiro vice-presidente de Sergipe quando trancou alli os portos, e prohibio toda a communicação com os lugares infeccionados: póde ser que essa medida fosse anti-social, desvantajosa ao commercio e nada aproveitasse á salubridade de Sergipe, mas o caso he que emquanto elle esteve na administração o *cholera* não teve entrada na provincia, e apenas foram revogadas suas ordens, e franqueados os portos, appareceu a epidemia que tem flagellado os Sergipenses, está-nos flagellando, e talvez va flagellar tambem essa provincia, (do que Deos os preserve!) He agora occasião de exclamar com o velho Horacio: *Durum sed levius fit patientia quidquid corrigere est nefas!*...

Disse-lhe em minha ultima carta que o Exm. Sr Sa e Albuquerque apenas aqui chegou, com a solicitude, zelo e actividade que caracterisam a esse illustrado administrador, tratou de premunir-nos contra a epidemia. Como Vmc. sabe, o rio San Francisco he o limite natural entre as duas provincias pela parte do sul; e portanto havia toda a probabilidade de serem os habitantes das margens do San Francisco os primeiros desta provincia acommettidos, não só pela maior proximidade com os pontos infeccionados, como pelas más circumstancias hygienicas daquelles povoados. Foram pois aquellas localidades as que mereceram de preferencia a solicitude e cuidados do presidente.

Longo e fastidioso seria enumerar-lhe todas quantas providencias foram tomadas: commissões de soccorros publicos, estabelecimentos de hospitaes provisorios e erecção de cemiterios em todos os povoados, commissão de abastecimento de viveres no Penedo, afim de evitarem-se os males da fome (companheira inseparavel da epidemia), remessa de ambulancias e facultativos, emfim nada olvidou o presidente, preparando-se convenientemente para receber o inimigo, rechaça-lo, se fosse possivel, ou combate-lo com todas as forças se persistisse.

Emquanto defendia a fronteira não deixava desguarnecidos os demais pontos da provincia, e sobretudo a capital: todos os povoados foram divididos em districtos, sendo destinado para cada medico residente na provincia um districto, a cujos habitantes fosse prestar soccorros; creou na capital uma commissão central de salubridade publica, nomeando para presidente della o Dr. F. J. da Silva Porto; augmentou o numero dos trabalhadores empregados no aceio e limpeza da cidade; deu pressa a conclusão do hospital de caridade e do cemiterio publico, cujos empregados estão nomeados; regularisou o serviço do lazareto do porto do Francez, dando-lhe um regulamento e nomeando um bom administrador; fez remover para lugar mais conveniente o matadouro publico, que se achava pessimamente collocado; emfim S. Exc. tem-se mostrado sollicito e incansavel, indo elle mesmo ver todos os trabalhos e examinar o estado da cadeia, hospitaes e mais edificios publicos.

No entanto as noticias que chegavam de Sergipe eram assustadoras, a epidemia ja se havia manifestado em Propia', villa a' margem direita do rio San Francisco defronte da povoação do Collegio desta provincia, distante sete leguas do Penedo. Desde então consideramos infallivel a invasão e preparamo-nos para o combate: novas munições, facultativos, ambulancias, soccorros pecuniarios e outros reforços foram mandados para a fronteira, expedindo por ultimo S. Exc. ordens terminantes ás autoridades da margem esquerda, para que vedassem toda a communicação com os povoados infeccionados da margem opposta. Ja vê Vmc. que para os postos avançados foram mandados todos os recursos disponiveis; receiando-se porém que a epidemia atacasse ao mesmo tempo varios pontos, e que os facultativos alli existentes (sete) não fossem sufficientes para soccorrer com toda a presteza os pontos acommettidos, requisitou S. Exc. ao Exm. conselheiro José Bento o engajamento ahi de seis medicos, por conta desta provincia, viveres e medicamentos.

Estavamos assim preparados e em espectativa, quando no dia 23 recebemos aqui a infausta noticia de que a epidemia, transpondo o rio, havia-se manifestado quasi ao mesmo tempo em 2 pontos do territorio desta provincia, dando-se o 1. caso na pequena povoação de Piassabussú no dia 17 e no Penedo no dia 19. Dous dias depois recebemos noticias terminantes que a epidencia lavrava com intensidade naquelles 2 povoados. Felizmente tinham sido dadas todas as providencias, o inimigo não nos pilhou desprevenidos, e graças aos promptos soccorros as victimas eram em numero diminuto em relação a intensidade e sanha com que invadio o mal! O Dr. José Felesphoro Ferreira Lopes Vianna que se destinava para a comarca da Matta Grande, sabendo em viagem que o cholera havia atacado Piassabussú, correu ao lugar, onde se acha prestando relevantissimos serviços; na cidade do Penedo os facultativos autoridades, sacerdotes e particulares teem patenteado a maior abnegação: o mal attaca indistinctamente pobres e ricos, grandes e pequenos, meninos e velhos: até aquella data a mortalidade calculava-se a 5 ou 6 por cento segundo o calculo do Dr. J. S. A. Pinho que descreve o estado do Penedo pela maneira seguinte.

Illm. Exm. Sr. Ha dous dias escrevi a V. Exc. agora reitirando tudo o que nessa occasião escrevi, vou dizer o que novamente se tem passado de então para cá. A epidemia marcha com muita tenacidade: não he só nesta cidade, toda a linha comprehendida entre Piassabuçú e S. Braz está sob a pressão do cholera morbus. e, segundo informações de pessoas que teem vindo pedir soccorros medicos ao nosso estabelecimento, elle já está oito legoas ao Norte do Penêdo. Os casos nesta cidade são tão frequentes que nos obrigaram a abandonar os apanhamentos estatisticos, commettemos este serviço ao delegado de policia, que nos tem soberanamente coadjuvado. Eu e os Drs. Constantino e Birkett, não paramos em casa, quasi que passamos todo o dia e toda a noite nas ruas, e nos hospitaes, e mesmo durante o tempo que reservamos para o nosso repouso somos constantemente interrompidos para soccorrer a novos doentes. A epidemia que a principio apresentara-se com caracter benigno, agora vai tomando a feição de seu proprio nome: alem da anciedade de coração da agonia, da fraqueza das pernas e do esmorecimento de todo corpo com que costuma manifestar sua presença, apparecem os vomitos, e as diarrheas as caimbras, as grandes dores no estomago, no coração e no ventre, que facilmente levam o doente ao mais alto periodo de gravidade (periodo algido) do qual difficilmente elle pode sahir, se não fôr desde o começo competentemente medicado. As vezes não valem todos os medicamentos mais energicos: o doente succumbe. Nada digo a respeito do tratamento por não ser esta a occasião mais opportuna. A epidemia vai attacando a todos os habitantes: no começo limitando-se apenas a casa do pobre, agora invade as dos ricos, todos soffrem. Posso entretanto asseverar que ella não he mortifera, porque a mortalidade esta' regulando a cinco ou seis por cento. Tenho procurado interessar todos pela causa de todos, e neste empenho vou encontrando a melhor boa vontade.

Acouselhei a commissão de salubridade a remessa de medicamentos e de outros soccorros as povoações de Piassabuçú, collegio e S. Braz, nomeando-se para alli mais alguns membros para as commissões de soccorros respectivos, com o fim de interessar alguns curiosos dos povoados na applicação dos soccorros medicos. Agora mesmo acabo de responder a um officio da commissão de Piassabuçú, no qual ella pedia medicamentos e conselhos medicos, enviando uma pequena ambulancia, contendo os medicamentos de que posso dispor sem detrimento da provisão de que hei mister nesta cidade; e aconselhando-a quanto a applicação e a substituição dos medicamentos. Ha bastante repugnancia nos enterramentos do cemiterio provisorio; mas acredito que se a classe rica abrir o caminho do exemplo, abnegando os preconceitos antigos em favor da civilisação, os enterramentos serão feitos com facilidade. Receioso de que os dous hospitaes ja estabelecidos nesta cidade, não possão conter todos as doentes e indigentes, tive a idéa de ter sobre as mãos um salão supplementar para o case de necessidade; para esta dirigimo-nos, pedindo eu e o presidente da commissão de salubridade ao guardião aos Franciscanos, um dos dous salões disponives do convento; fomos felizes; assim como não o são os que procuram dos frades os soccorros religiosos, em contraposição dos padres, que tendo a testa o respectivo vigario, dão o exemplo da caridade evangelica. Faltam-nos medicamentos, faltam-nos medicos. Rogo a V. Exc. digne-se mandar aviar e fazer remetter com a maior presteza, a encommenda de medicamentos constantes da relação inclusa.

Nossa botica está na maior penuria, e se não tiver reforço dos medicamentos que pedimos, difficilmente poderemos soccorrer a tantos doentes. O Dr. Constantino foi hontem accommettido de signaes premonitores do cholera, tomou medicamentos excitantes, e hoje esta' trabalhando como se não soffrera nada.

O capitão Seraphico, que nos tem ajudado poderosamente, la' esta' soffrendo do mal; e como elle muitas outras pessoas caracterisadas.

O parallelo dos soccorros medicos nesta comarca e da de Villa Nova (Sergipe) he curioso: ao passo que todos os habitantes da comarca do Penedo bem dizem o presidente das Alagoas pela solicitude e interesse com que protege a saude de todos os habitantes da comarca de Villa Nova maldizem o abandono extremo a que estão condemnados.

Parei aqui hontem; era meia noute quando parei a penna. Novos casos, sempre novos casos!

A epidemia marcha com uma violencia extrema: atacando mais de noute do que de dia, nossos hospitaes e nossa residencia veem-se cheios ou de novos doentes ou de portadores de novos atacados.

Os arrabaldes da cidade e o centro estão todos contaminados; ainda ha pouco dei remedios e conselhos medicos a um inspector da Marituba que veio espavorido pedir soccorro contra o mal reinante, que esta' la' atacando a todos.

Animei-o, dei lhe remedios, ensinei a applica-los e elle voltou resignado e disposto a arrostar o mal. Antes de hontem pedi ao delegado que reunisse os inspectores, afim de distribuir por elles os remedios para os primeiros accommettidos, e ensinar-lhes a maneira resumida de conhecer e de combater o mal. Esta medida esta' produzindo os melhores effeitos, porque os inspectores animados pelo delegado e alguma cousa habilitados pelas palavras do medico que lhes fallou, empregam os medicamentos logo após os primeiros symptomas, e depois tudo mais com regularidade.

Termino rogando novamente a V. Exc. que lance suas vistas protectoras sobre este povo que tão grato se mostra a' solicitude de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Penedo 24 de novembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Coelho de Sa' e Albuquerque, presidente da provincia das Alagoas.—Dr. *José Sesinando Acelino Pinho*.

A população da provincia ao ver a solicitude, zelo e promptidão, com que o seu digno administrador soccorre os lugares affectados, esta' muito animada e disposta a arrostrar a pé firme as furias do inimigo.

Para todos os povoados, que pela sua proximidade com os lugares infectados, ou por ma's circumstancias hygienicas, tornam-se arriscados, mandou S. Exc. ambulancias medicos e outros soccorros. Como Vmc. sabe, a capital não he das que estão em melhores circumstancias a salubridade, e por isso mereceu especial cuidado da presidencia que nomeou uma commissão de 40 membros e outra de 31 compostas dos cidadãos mais prestimosos, afim de soccorrerem uns por todos os meios aos infelizes que fossem acommettidos, e outros cuidarem do abastecimento de viveres, afim de evitar a fome: estabeleceram-se 4 postos medicos: o primeiro, em Jaragua' no predio em que funccionava a alfandega, que foi transferida para um sobrado do negociante Domingos Lopes de Amorim que generosamente o offereceu; o segundo no largo da matriz no predio em que funcciona o lyceu, que esta' em ferias; o terceiro no argo dos Martyrios, na casa que servia de quartel do corpo de policia e guarda nacional destacada; o quarto finalmente no Bebedouro, em uma que generosamente cedeu o Rv. Antonio José da Costa.

He forçoso confessar, S. Exc. tem encontrado todo o apoio e melhor vontade na população, que se tem prestado com toda a dedicação: ninguem ainda se eximio a qualquer tarefa por mais ardua que seja, sobre tudo os dignos medicos porfiam em esforços e abnegação.

O Dr. Thomaz de Bomfim Espindola partio ante-hontem para o Penedo e mais o pharmaceutico Joaquim José de Almeida: creio que breve seguira' a tomar seu posto de honra o mui digno vice-presidente. Roberto Calheiros de Mello, que como Vmc. sabe he medico, e veio denodadamente offerecer seus serviços ao presidente, declarando que se achava prompto a seguir para o Penedo ou qualquer outro ponto em que fossem reclamados seus serviços; he assim que esse mui nobre e illustrado Alagoano responde a inveja!

— 30 —

Acabam de chegar tristes noticias do Penedo, alcançando até dia 26, a epidemia recrudesceu nesses dous dias, parece que atingio o apogeo, não respeitando cousa alguma: 2 medicos, o Dr. Constantino Teixeira Machado, e o Dr. José Sesinando A. Pinho, foram accommettidos (porem benignamente); por ora não me consta que tenha succumbido pessoa alguma de representação; a classe baixa porém tem soffrido muito, a mortalidade subio a 25 ou 26 por cento; novas e instantes requisições foram feitas a' presidencia. Felizmente aqui chegou hontem a tarde o vapor *Marquez de Olinda* que a toda a pressa regressou a' Bahia, afim de nos trazer alguns facultativos, viveres e medicamentos, de que estamos quasi exhaustos: e motivo que levou S. Exc. a dar este passo, he o serio receio que temos de que prerompa o cholera nesta capital: um estafeta que tinha ido ao Penedo, acaba de cahir enfermo apresentando symptomas da fatal molestia! Casos suspeitos (embora mui benignos) de cholerina vão tambem apparecendo! Deos se compadeça de nós!

—1º de dezembro.—

Tivemos mas noticias da villa do Pão de Assucar! Qual o circulo produzido pela pedra lançada na superficie de mansas aguas, a epidemia augmenta e se alarga de maneira assombrosa, aquella infeliz villa foi accommettida furiosamente; 40 victimas já tinham cahido ao furor do cholera, que parece ter-se decidido pelo rumo do rio arima! A villa de Pão d'Assucar fica 24 leguas ao noroeste do Penedo, e he situada a margem do rio, os habitantes mostram-se resignados e dispostos a arrostrar a pé firme as furias do mal. Segue para alli um alferes levando medicamentos Pelo vapor *Imperador* procedente dos portos do norte recebemos alguns medicamentos, viveres e outros objectos remettidos pelo Exm. conselheiro presidente dessa provincia; vieram muito a proposito e não temos expressões com que agradeçamos a generosidade do illustrado conselheiro. Pernambuco esta feito o entreposto official, e o refugio dos necessitados: Deos o preserve da epidemia, reservando-lhe a penas a caridosa tarefa de soccorrer os infelizes pestiferados de Sergipe e Alagoas! Seguem para o Penedo 10 praças e 1 alferes, medicamentos, 30 barricas de farinha de trigo, 20 saccas de arroz, e algumas gallinhas de que vão sentindo grande carestia. Consta-me que S. Exc. o Sr. Sa e Albuquerque mandara fretar um dos vapores da companhia bahiana *Santa Cruz*, afim de facilitar as communicações e transporte de soccorros aos lugares invadidos pela epidemia, julgamos que foi uma providencia mui acertada.

— 2 —

Hoje não recebemos noticias dos pontos inficcionados: a capital vai sem novidade, o estafeta, que de volta do Penedo cahira enfermo, já se acha muito melhor; dizem-me porém que um barcaceiro viera daquella cidade e fôra assaltado de molestia suspeita. Os casos de *cholerina* vão desapparecendo creio que parte dos que se dizem *cholerinisados* o que tinham era uma outra molestia chamada *medo* (que tambem matta.)

Houve cortejo a' imperial effigie na forma do costume

Veio a luz um substituto do *Philangelho* intitulado do *Alagoano* dizem que o redactor he o Sr. Silveira, envio-lhe esse numero para Vmc. ver o programma.

Valle.

ALAGOAS.

Villa do Passo de Camaragibe 24 de novembro.

Charissimo senhor. —He depois de haver da gelosia de meu tosco alvergue em um extase inefavel, contemplado as sublimes producções da excelsa Providencia, que eu, empunhado a penna vou rabiscando esta remessa para o seu importante jornal.

A lua está em seu zenith, e seus opacos reflexos irradiando nos espaços infiltram almo prazer nos mortaes, e ainda mais no acurvado e compresso Cosmopolita, como sempre submergido em ideias aterradoras, consumido dos pesares, manivella de uma existencia torturada pelos vendavaes de um mundo de crimes e decepções.

Ainda assim, meu charo, enthusiasta da vida dedicado observador de seus mysterios, aceitando-a com seus pros e precalços, gozos e revezes, altas e baixas, folgo sempre que encaro o amalgama de seus eventos contrarios em suas aspirações e diversos em seus resultados.

Assim como na existencia humana ha essa variedade por sem duvida natural, o mesmo se dá em relação aos estados, em fim a mesma natureza. Essas crises e peripecias que continuamente vemos, esses factos por alguns caracterisados por phenomenos são em meu modo de pensar, acontecimentos comesinhos e como que nascidos para realçar a marcha do todo sublime e grandioso, a natureza em seu pleno desenvolvimento!

Que importa que o genio do mal, auxiliado por seus infernaes proselitos os preconceitos, as intrigas e ambições, tente perverter os sacros dogmas da moral, infiltrar-se na humanidade, propagando terriveis maximas e assim collocar-se no zimborio do edificio humanitario! Em vão arraigado no povo incauto, sustentado com seus auxiliares a tortura e perseguição não pode sustentar-se na posição conquistada; porque sem mesmo lançar-se nos desmandos e erros. O genio do bem caminha radiante em sua marcha, triumphando dos embustes e audacia do crime, seguido sempre pela religião arca santa dos povos, fonte perenne de prosperidade para o genio humano. Farei a applicação:

A Russia rebelde aos frisantes exemplos da historia, conscia de seu colossal poder, julgando ter raiado a era de executar as utopias do Pedro Grande, atirou a luva as nações, e consequentemente a Turquia foi a primeira victima escolhida para o sacrificio. Mas, quanto foi insensata! Bem que no accaso de sua existencia, retalhada por crenças diversas e ainda mais pelos manejos cossacos, a Turquia levantando-se da prostração, repelle a affronta e auxiliada pelas potencias amigas, forte e invicta dispõe-se a entrar na peleja, pugnando em defeza dos seus foros de nacionalidade.

Nas margens do Danubio encetou-se a pugna e a defeza de Silistria foi a primeira aureola, que cingio a frente dos Ottomanos. Entretanto as potencias occidentaes não ficam no doce ocio, não, aprestam seus exercitos, assentando em fim tomar a offensiva atacando o colosso em seus reductos.

Sebastopol, o granitico colosso a fortificação monstro, o parto ousado da insolencia moscovita, foi escolhido como o ponto asado para estabelecer-se o sepulcro monstro de existencias, que mui bem seriam applicadas, na manufacturação de productos uteis a humanidade. Convinha destruir esse outro Adamastor, que impedia a entrada do mar Negro, o monstro de cem braços, o deposito central de obuses e canhões, o duende emfim da nação Britanica!

Corre, vôa, não trepides ó morte! afia teu aguçado alfange, e terrivel cegadora enceta a obra da destruição, o campo he vasto. Com effeito, onze mezes durou o cerco do sorvedouro de vidas, durante o qual se realisaram os feitos a quem a vaidade chama batalhas do Alma, Tchernaia, Inkerman, feitos tenebrosos e que assas revelam o canibalismo d'aquelles que incitaram uma guerra prenhe de males e exteril de melhoramentos para as nações.

No dia 8 de setembro, de nefasta recordação nos fastos humanitarios, mao grado o valor e denodo de seus invictos defensores, honra lhe seja feita, e da inexpugnabilidade de seus fortes reductos, mediante um fogo infernal, baqueou por terra Sebastopol, lição tremenda para a Russia, que pensava poder arrostar com o heroismo e bravura da fallange alliada, desta vez animada pela santidade de sua causa.

Que de milhares de vidas ceifadas pela morte, que de esposas, mãis e filhos inconsolaveis, pranteando a falta dos charos objectos, o lucto, a orphandade, a fome, a degradação como em remate; vindo coroar a obra da devastação.

Tempora mutantur—amanhãa encetam-se as negociações diplomaticas, as nojentas alicantinas; e esse colosso que tantas vidas custou, he novamente entregue ao seu antigo possuidor! E os martyres, as victimas, e a miseria tudo invadindo! Malditos sejam esses monstros, para quem o sangue humano he um meio de sustentação! Basta, desejara proseguir, mas seria tornar-me detestavel; por tanto aqui fico e em outra dando expansão, resolverei meu problema.

Continua esta villa na posse de perfeita saude sem o menor achaque, que entorpeça sua marcha. Apenas a insipidez e monotonia, generos muito abundantes, applicando-lhe suas nogentas visagens, tentam afeia-la; mas he tempo perdido. A minha constituinte zomba dos manejos.

A salubridade publica he benigna, apenas o sol intenso vai affectando por sem duvida as individualidades, felizmente o ameno Camaragibe com o seu contacto dissipa o calor ardente. Vai creando-se algum terror entre nós, depois que soubemos que o cholera apparecera em Cotinguiba.

Os receios porem vão modificando-se attentas as energicas providencias do Exm. Sr. presidente da provincia, que auxiliado pelos distinctos medicos da provincia, prepara-se para profligar o flagello, quando ouse transpor o solo alagoano.

O foro continua em sua marcha. Acaba de ser convocado o jury para o dia 6 do futuro mez, era essa uma necessidade de primeira intuição, a vista do avultado numero de processos que ahi existem a espera de suas soluções. Deos illumine aos Srs. jurados, e que compenetrados da alta magnitude de suas funcções, tudo invidem para realisar a grandeza dessa instituição.

A policia conserva-se em sua escala, apenas ha poucos dias alguns aparatos incitaram a nossa attenção. Tanto espalhafato reduzio-se a nada, e portanto não merece especial menção. São cousas da terra.

Reclama a sua attenção ao que passo a expender: trata-se de um acontecimento phenomenal, uma dessas cousas que se eu não presenciasse diria que era historia. Durante a estada do padre visitador nesta villa, não devido a esforços de S. S. (que aqui para nós se não fora o crysma não saberiamos ao que veio) alguns cidadãos resolveram instalar uma irmandade da invocação de N. S. da Conceição. Assignado numero sufficiente de cidadãos, depois de uma missa entoada pelo Rvd. visitador teve lugar a referida instalação, presidida pelo vigario desta freguezia. Alli mesmo procedeu-se a eleição dos juizes e mais empregados da mesa, sahindo eleitos distinctos cidadãos, taes como os Srs. José Goulart para juiz, João Vieira de Lima escrivão, Tristão Ricardo thesoureiro. Como irmão instalador alli comparecemos, e posto que não observasse que as cousas marchassem em sua plenitude, todavia não quizemos ser o desmancha prazeres. Cumpre agora dar andamento a realisação dos beneficios que necessariamente deve resultar dessa inauguração. Não temos fé nas cousas desta villa, ao principio excessiva influencia, depois o indiferentismo, vindo como ultimo corolario o *mortus est pintus in casca*; talvez não seja essa a sorte dessa creação o que desejamos do intimo d'alma.

O commercio ainda continua na sua marcha retrograda, não ha concurrencia, o que he tanto mais natural, porque o freguez comprando facilmente em sua casa não vem por consequencia de longa distancia a esta villa, para surtir-se de seus effeitos.

E não seria mais de accordo, e como o meio mais conducente para levantar da prostração a sede da villa, deixarem-se da tal mascateação, incitando a concurrencia dos compradores, para o foco commercial? A ambição hirta a descabelada não consente, de maneira que se as cousas proseguirem dessa forma, brevemente será esta villa reduzida a um sitio de recreio, a um lugar tão somente destinado para passar a festa. Apre, com a maldição!

Os senhores agricultores cabisbaixos pelas decepções soffridas nos seus canaviaes, apontos de que quem julgava fazer dous mil pães, ficou reduzido a mil pães, agora levantaram a grimpa, por causa dos avultados preços do assucar, que de alguma forma vieram compensar o prejuizo soffrido nas deminuições das safras.

Por participação, que acabamos de ver dirigida pelo Sr. Amorim, secretario da companhia de vapor Pernambucana, ao digno agente nesta villa, ficamos inteirados de que, ainda desta vez eram mallogrados os desejos daquelles que nutriam a esperança de ver sulcada a barra de Camaragibe pelo vapor *Marquez de Olinda*. Ja o honrado agente envidando o colosso de contrariedades, havia arranjado alguma carga, tencionando fornecer seu contingente, não descançando, alim de dar execução ás instrucções e desejos da companhia, e quando essa participação veio como que desaponta-lo no meio de seus arduos trabalhos.

E que motivos, que difficuldades impediram a companhia para assim privar o porto de Camaragibe desse melhoramento? Será porque a barra não seja sufficiente, não tenha o fundeadouro preciso para ancorar-se o vapor? Ha engano manifesto; por quanto, segundo sou informado, ha ahi um lugar aonde muito bem póde fundear o vapor, sem risco de encalhar; e depois, não são as barcaças obrigadas a conduzir a carga ao lugar aonde estiver fundeado o vapor. Cessa, portanto, esse motivo.

Acresce que a companhia muito lucrará, tocando aqui os seus vapores, porque circumdada de mais de 60 engenhos moentes e correntes, que de milhares de saccas se exportam para Pernambuco e Maceió! Não vejo outro lugar que offereça aspecto mais sedactor. As grandes vantagens que infallivel colherá a companhia, por sem duvida compensarão qualquer despeza que necessariamente deve fazer.

He obvio que muitas difficuldades terá de arrostrar antes de realisar o seu desideratum, tendo de lutar com o carrancismo, e outros que taes; mas que importa! Ja alcançou a companhia um auxilio valioso na pessoa escolhida para seu agente, moço que gostoso se dedica aos interesses da companhia, cumpre agora lançar mão de outros identicos, taes como o prestante Sr. José Goulart e o Sr. Joaquim Cunha, que ambos se acompanhia esgotar os meios adequados a taes occasiões, certamente se prestarão, e serão por tanto valiosas acquisições, que muito auxiliarão a empreza Pernambucana. Por tanto, offerecendo a barra um fundeadouro regular, fornecendo Camaragibe avultadissima carga, tendo aqui a companhia um agente habil e dedicado a realisação desse melhoramento de primeira intuição, não vejo razão para a companhia adiar esse beneficio, de que tanto carece esta villa.

Não temos temos interesse immediato, apenas enthusiasta do progresso e amante desta terra, que não nos vio nascer, e á que desejámos todos os melhoramentos proprios a arranca-la da prostração, ahi lançamos essas reflexões, que desde ja sujeitamos a illustração dos illustres membros da companhia Pernambucana, de quem desde ja aguardamos favoravel solução.

Antes de concluir esta missiva que por sem duvida vai tornando-se massante, permittir-me-ha Vmc. que acompanhe aos illustrados redactores do *Tempo*, jornal unico desta provincia, quando sinceramente lamentaram a recusa soffrida pelo Dr. Ermilindo Accioli de Barros Pimentel, quando requererá o lugar de promotor publico da capital. Moço distincto e de amaveis qualidades, em contacto com todos seja qual for o partido a que estejam ligados, estudioso e applicado e tudo envidando para tornar-se digno da posição que aspira na sociedade, esse moço não era por sem duvida merecedor desse desapontamento. E demais, filho da provincia, relacionado com distinctas familias, sem interesse nessas questões politicas que ahi se agitam, tendo sido por sua provincia em segundo lugar collocado no numero de seus representantes provinciaes, quem por portanto com mais jus, com mais direito a esse cargo? Não acreditamos esse facto, mas como recusar perante a affirmativa de um jornal, que na verdade emprehendendo a grandiosa missão da liberdade da imprensa, por certo não trucaria de falso?

Console-se o digno Alagoano, o Sr. Dr. Ermilindo, porque estamos convencidos, que seu merito não será olvidado, e o procedimento honesto que ha constantemente patenteado, terá por sem duvida a devida e justa recompensa. Nada menos se póde esperar do distincto administrador de provincia, o Exm. Sr. Sá Albuquerque, que conscio das qualidades que o ornam, emandará e fará devida justiça ao Sr. Dr. Ermelindo.

A tal projectada obra do cemiterio, pontes, etc., conservam se no involucro, nem o menor vislumbre de attenção tem suscitado, não se falla nisso. Pobre villa do Passo, para toda a parte melhoramentos, beneficios, e so para ti o calix amargurado das decepções que vão diminuindo tua grandeza e coarctando tua marcha!

Nada mais tenho a acrescentar, e por tanto aqui fundeio até que amainado o furor da procella, possa livremente com o meu baixel sulcar o oceano da vida.

Saude em quantidade, prosperidade illimitada e todos aquelles gozos que tornam agradavel a existencia humana. Disponha do sincero e dedicado

Cosmopolita.

PERNAMBUCO.

Apuração dos collegios do Recife, Olinda, Iguarassú, Goianna, Limoeiro, Nazareth, Pão-d'Alho, Victoria, Cabo, Serinhaem, Rio-Formoso, Bonito, Caruarú, Brejo e Garanhuns.

Os Srs.	Votos.
Padre Leonardo Antunes Meira Henriques	605
Barão de Camaragibe	599
Dr. Francisco Carlos Brandão	538
Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda	502
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	500
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	491
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	483
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	477
Negociante Antonio Marques de Amorim	475
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	473
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	468
Dr. Ignacio de Barros Barreto	460
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	458
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	453
Dr. João de Souza Reis	452
Inspector José Pedro da Silva	448
Dr. José Quintino de Castro Leão	447
Dr. Abilio José Tavares da Silva	440
Dr. Augusto de Souza Leão (*)	428
Dr. José Maria Freire Gameiro	426
Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti	424
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	423
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti	419
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	418
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	418
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	407
Dr Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	397
Dr. Bento José da Costa Junior	392
Vigario Antonio F. Gonçalves Guimarães	376
Major José Joaquim do Rego Barros	372
Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa	354
Dr. Cosme de Sá Pereira	348
Tenente-coronel Antonio Gomes Leal	347
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	346
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	345
Dr. Aristides da Rocha Bastos	339
Tenente-coronel João Valentim Vilella	339
Tenente Francisco Raphael de Mello Rego	336
Dr. Manoel José da Silva Neiva	335
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	333
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	329
Dr. Manoel de Barros Wanderley Lins	324
Conego Joaquim Pinto de Campos	324
Major Florencio José Carneiro Monteiro	321
João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade	310
Padre Marçal Lopes de Siqueira	307
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho	305
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	299
Major Antonio José de Oliveira	296
Dr. Manoel Isidro de Miranda	295
Dr. João Francisco da Silva Braga	295
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	286
Dr. João Vicente da Silva Costa	286
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	284
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	275
Dr. Francisco de Paula Baptista	264
Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque	259
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães	253
Dr. José Rodrigues do Paço	247
Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda	246
Dr. Francisco Brederode de Andrade	234
Dr. João José Ferreira de Aguiar	233
General Antonio Corrêa Seára	229
Conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros	228
Dr. João Hircano Alves Maciel	226
Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima	225
Dr. Antonio de Hollanda Cavalcanti da Rocha Wanderley	220
Professor Joaquim Antonio de Castro Nunes	215
Padre Francisco Peixoto Duarte	214
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios	201
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	196
Dr. Manoel Filippe da Fonseca	187
Padre Antonio da Cunha e Figueiredo	182
Dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond	177
Leopoldino Delfino de Abreu	176
Dr. Manoel de Souza Garcia	168
Dr. Ignacio Nery da Fonseca	165
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro	159
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	125
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Wasconcellos	118
Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins	113
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	109
Padre João Capistrano de Mendonça	100
Silvestre Antonio de Oliveira	96
José Leandro de Godoy e Vasconcellos	87
Barão da Boa-Vista	74
H. A. Milet	69

COMARCA DE GARANHUNS.

28 de novembro.

Como bom amigo e constante correspondente apresso-me em transmittir a V. S. o resultado da eleição, a que se procedeu neste collegio para deputados provinciaes: constituio-se a mesa com os Srs. capitão Antonio Victor Correia, presidente; escrutadores e secretarios, o coronel Antonio Teixeira de Macedo, subdelegado João da Porciuncula Valença, capitão Lourenço Militão de Albuquerque, e João de Barros Correia. Finalmente garanto-lhe a exacção da copia que segue, por quanto estive presente a apuração dos votos com a competente caneta e papel. Os descontentes appellem para *os circulos* digo eu aqui comigo.

COLLEGIO DE GARANHUNS.

Os Srs.	Votos.
Dr. Sabino Olegario L. Pinho	49
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	48
Dr. Francisco Carlos Brandão	48
Dr. Manoel José da Silva Neiva	48
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios	48
Dr. José Quintino de Castro Leão	46
Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos	46
Major José Joaquim Rego Barros	45
Padre Leonardo Antunes de Meira Henriques	44
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho	44
Vigario Pedro Manoel da Silva Burgo	44
Padre Francisco Peixoto Duarte	43
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	43
Academico José Leandro Godoy e Vasconcellos	43
Padre Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros	41
Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti Junior	39
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	38
Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa	35
Dr. Aprigio J. S. Guimarães	33
Padre Antonio da Cunha e Figueiredo	32
Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti Lacerda	31
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	31
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	30
Padre Manoel Lopes Rodrigues de Barros	29
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	29
Negociante Antonio Marques de Amorim	28
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	28
Tenente José Pedro da Silva	28
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	27
Major Antonio José de Oliveira	27
Dr. João Hircano Alves Maciel	27
Tenente-coronel João Vieira de Mello e Silva	27
Padre Marçal Lopes de Siqueira	26
Tenente-coronel João Valentim Vilella	25
Major Silvestre Antonio de Oliveira Mello	25
Professor Joaquim Antonio de Castro Nunes	25
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	24
Vigario Antonio Francisco Gonçalves Guimarães	23
Dr. Cosme de Sa' Pereira	22
Dr. Francisco Rego Barros Barreto	22
Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque	21
Dr. Augusto Souza Leão	20
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	19
Dr. Ignacio Joaquim Souza Leão	17
Barão de Camaragibe	16
Tenente-coronel Antonio Gomes Leal	16
Dr. Manoel Filippe da Fonceca	15
Dr. Aristides da Rocha Bastos	14
Dr. Luiz Filippe Souza Leão	14
Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima	13
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	13
Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti	13
Dr. Francisco Bernardo de Carvalho	13
Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva	12
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	11
Dr. Abilio José Tavares da Silva	11
Dr. Leopoldino Delfino de Abreu	11
Conego Joaquim Pinto de Campos	10
Dr. José da Costa Dourado	9
Dr. João Vicente da Silva Costa	9
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	9
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	8
Dr. Ignacio Nery da Fonceca	7
General Antonio Correia Seara	7
Tenente Candido Leal Ferreira	6
Dr. Francisco de Paula Baptista	5
H. A. Milet	5
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	5

(*) Sabemos por pessoas muito autorisadas que o Sr. Dr. Augusto de Souza Leão, alem dos votos aqui sommados, teve em Limoeiro 44 votos que, por um engano, só foram mencionados em additamento á acta.

Dr. Ignacio de Barros Barreto	5
Dr. Sebastião Rego Barros Lacerda	5
Dr. F. de A. Oliveira Maciel	4
Dr. Tamarindo	3
Dr. João de Souza Reis	2
Dr. João Francisco da Silva Braga	2
Dr. Luiz D. Pereira	2
Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins	1
Umbelino Guedes de Mello	1
Dr. Manoel Isidro de Miranda	1
Dr. Antonio de Hollanda Cavalcanti da Rocha Wanderley	1
Dr. Miguel Filippe de Souza Leão	1
Dr. Pedro Bezerra P. de A. Beltrão	1

COMARCA DO BONITO.

29 de novembro.

Sir compadre.—Esta fecha não só a correspondencia do anno que vai acabar, como dou por concluida a missão. Velho como sabe que *sou*, tem-se aggravado por tal forma meus padecimentos que me obrigam a deixar a terra, e ir em busca de algum torrão mais saudavel, onde ao menos encontre alivio, pois os males que soffro são incuraveis; elles tem como causa efficiente os muitos annos com que carrego. A principio dei-me bem com o *ar do clima*, mas de certo tempo para cá a estação chuvosa me he assaz prejudicial nesta zona, e eis a razão por que quero mudar de *ubi*. Aceite por tanto minhas despedidas (não haja choro). Não posso deixar de agradecer-lhe a paciencia com que me aturou por mais de dous annos, e a indulgencia com que sempre acolheu os grosseiros productos desta acanhada lavra; duas palavrinhas tambem de a gratidão aos seus amabilissimos leitores.

Lembranças a todos os collegas de um e outro hemisferio, e com especialidade aos de Ipojuca, Paço de Camaragibe e Garanhuns. Conheço que nenhum vulto fazia entre elles, e assim que minha falta lhes he pouco sensivel e a vossignoria, porém restam me as saudades de companheiros dessa nobre tarefa que tão mal desemdenhei.

Adeos, meu compadre; creia que sempre serei com seriedade de *vossignoria* amigo obrigado e dedicado o seu do

Bonito.

N. B. O Bonito está em paz, pela lista que lhe mando verá o resultado da eleição, onde figurando apenas 31 eleitores, appareceram 105 votados!!

COLLEGIO DO BONITO.

Os Srs.	Votos.
Dr. Francisco Carlos Brandão	30
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	30
Vigario Antonio Francisco Gonçalves Guimarães	29
Dr. João Vicente da Silva Costa	28
José Joaquim do Rego Barros	28
Antonio Marques de Amorim	27
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	26
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	26
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro	26
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	26
Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos	25
Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque	24
Dr. José Maria Freire Gameiro	24
Dr. Manoel de Barros Wanderley Lins	24
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	24
Dr. Manoel de Souza Garcia	22
Dr. Francisco Brederode de Andrade	21
Dr. João Hircano Alves Maciel	20
Dr. Cosme de Sá Pereira	20
Major Antonio José de Oliveira	20
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	20
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho	20
Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti	20
Dr. Bento José da Costa Junior	19
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	18
Dr. Augusto de Souza Leão	17
Dr. Aristides da Rocha Bastos	17
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	16
Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda	16
Conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros	15
Conego Joaquim Pinto de Campos	15
Padre Marçal Lopes de Siqueira	14
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	14
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	14
Coronel José Pedro Velloso da Silveira	13
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	13
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios	13
Tenente Candido Leal Ferreira	12
Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel	11
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	11
Padre Leonardo Antunes de Meira Henriques	11
Dr. José Francisco de Arruda Camara	11
Padre Francisco Peixoto Duarte	10
Dr. Manoel José da Silva Neiva	10
Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo	10
Antonio Victor Corrêa	10
Dr. Manoel Isidro de Miranda	10
Dr. Ivo Miquilino da Cunha Souto Maior	10
Dr. Isbello Florentino Corrêa de Mello	9
Tenente-coronel João Valentim Vilella	9
Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda	9
Dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond	9
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza	8
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	8
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	8
Feliciano Rodrigues da Silva	8
José Pedro da Silva	8
Engenheiro Francisco de Barros Barreto	7
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	7
Barão de Camaragibe	7
Dr. Manoel Isidoro de Almeida	7
João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade	7
Dr. Manoel Filippe da Fonseca	6
Dr. Ignacio de Barros Barreto	6
Dr. Francisco de Paula Baptista	6
Dr. Filippe Lopes Netto	5
Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira	5
Padre Antonio da Cunha e Figueiredo	5
Dr. Abilio José Tavares da Silva	5
Henrique Augusto Milet	5
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	4
Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa	4
Padre Joaquim da Cunha Cavalcanti	4
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	4
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	4
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti	4
José Leandro de Godoy Vasconcellos	3
Dr. Antonio Annes Jacome Pires	3
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	3
Dr. José Quintino de Castro Leão	3
Tenente-coronel Antonio Gomes Leal	2
Dr. Leopoldino Delfino de Abreu	2
Dr. Francisco Bernardo de Carvalho	2
Dr. João de Souza Reis	2
Dr. Francisco de Souza C. Lima	2
Professor Joaquim Antonio de Castro Nunes	2
Dr. José Rodrigues do Paço	2
Barão de Capibaribe	1
Commandante superior Francisco Xavier Lima	1
Dr. Candido Gonçalves da Rocha	1
Dr. José Filippe de Souza Leão	1
Major Florencio José Carneiro Monteiro	1
Dr. Ignacio Firmo Xavier	1
Manoel Francisco de Azevedo Lira	1
General José Ignacio de Abreu e Lima	1
Dr. Luiz Duarte Pereira	1
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	1
Vigario Manoel de Mello Falcão de Menezes	1
Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins	1
Antonio da Costa Rego Monteiro	1
Capitão Francisco Camello Pessoa de Lacerda	1
Coronel Henrique Pereira de Lucena	1
Professor João Braulio Corrêa e Silva	1

COLLEGIO DO BREJO.

Os Srs:	Votos.
Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti.	19
Dr. Manoel José da Silva Neiva.	19
Padre Leonardo Antunes Meira Henriques.	18
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.	18
Barão de Camaragibe.	18
Dr. Manoel de Albuquerque Machado.	18
Padre Joaquim Pinto de Campos.	18
Dr. João Hircano Alves Maciel.	18
Dr. Francisco Carlos Brandão.	18
João Valentim Villela.	18
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.	17
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.	17
Dr. Francisco de Paula Baptista.	16
Dr. Augusto de Souza Leão.	16
Dr. Manoel de Barros Wanderley Lins.	15
Dr. João Alfredo Correa de Oliveira.	13
José Pedro da Silva.	13
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.	13
Silvestre Antonio de Oliveira Mello.	13
Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.	13
Padre Marçal Lopes de Siqueira.	12
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.	12
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.	12
Dr. João José Ferreira de Aguiar.	12
Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque.	12
Antonio Marques de Amorim.	11
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro.	11
Dr. Nabor Cavalcanti de Albuquerque.	[illegible]
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque.	12
José Joaquim do Rego Barros.	10
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão.	10
Antonio Carneiro Machado Rios.	10
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.	9
Antonio José d'Oliveira.	9
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho.	9
Padre Antonio Francisco Gonçalves Guimarães.	9
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.	9
Dr. Ignacio de Barros Barreto.	9
Padre Rochael.	9
Dr. Joaquim Jorge dos Santos.	8
Dr. Julio Barbosa de Vasconcelios.	8
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.	8
Francisco Carneiro Monteiro.	8
Dr. Aristides da Rocha Bastos.	8
Dr. José Maria Freire Gameiro.	8
Dr. Manoel Filippe da Fonseca.	7
Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima.	7
Joaquim de Castro Nunes.	7
Dr. José Rodrigues do Paço Junior.	7
Dr. Domingos de Souza Leão.	7
Dr. Bernardino de Sena Dias Junior.	7
Sebastião do Rego Barros.	6
Manoel Clementino Carneiro da Cunha.	6
Antonio Victor Correa.	5
Antonio Gomes Leal.	5
Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa.	

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.	4
Dr. Antonio Baptista Gitirana.	4
Dr. João Vicente da Silva Costa.	4
Dr. José Quintino de Castro Leão.	3
Dr. Manoel Isidro de Miranda.	3
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.	2
Barão de Cimbres.	2
Dr. Antonio Annes Jacome Pires.	2
Padre Francisco Peixoto Duarte.	2
Dr. Abilio José Tavares da Silva.	2
Francisco Raphael de Mello Rego.	2
Dr. João de Souza Reis.	2
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.	2
Dr. Francisco de Paula Salles Junior.	2
Dr. Cosme de Sá Pereira.	1
Dr. Manoel de Souza Garcia.	1

COLLEGIO DE CARUARU.

Srs.	Votos.
Dr. Leonardo Antunes de Meira Henriques	40
José Pedro da Silva.	39
Major José Joaquim do Rego Barros.	37
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão.	35
» Joaquim Pires Machado Portella.	34
Tenente-coronel João Valentim Villela.	34
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho.	33
Vigario Antonio Francisco Gonçalves Guimarães.	33
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.	33
» Francisco Xavier Paes Barreto.	33
Tenente coronel João Vieira de M. e Silva.	33
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.	32
» Augusto de Souza Leão.	31
Ignacio Joaquim de Souza Leão.	30
Dr. João Francisco da Silva Braga.	28
» Julio Barboza de Vasconcellos.	28
» Sebastião do Rego Barros Lacerda.	27
» Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.	27
» Antonio Epaminondas de Mello.	27
» Ignacio de Barros Barreto.	26
» Marcos Correia da Camara Tamarindo.	25
» Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	26
» Joaquim Gonçalves Lima	23
» Delphino Augusto Cavalcanti de Albuquerque.	23
Professor Joaquim Antonio de Castro Nunes.	23
Dr. Manoel Filippe da Fonceca.	22
» Antonio da Cunha Figueiredo.	22
Conego Francisco Rochael Pereira de Brito.	21
Dr. José Quintino de Castro Leão.	21
» Manoel de Barros Vanderley Lins.	21
» Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda.	20
» Manoel do Nascimento Machado Portella.	20
Major Florencio José Carneiro Monteiro.	20
Dr. Manoel de Albuquerque Machado.	20
Academico José Liandro de Godoy Vasconcellos.	20
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.	19
Dezembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.	19
Tenente coronel Antonio Carneiro Maxado Rios.	18
Dr. Francisco Carlos Brandão	18
Capitão Francisco Correia de Sá Brasil.	18
Dr. Francisco de Paula Baptista.	18
Tenente Candido Leal Ferreira.	18
Dr. Antonio de Hollanda Cavalcanti da Rocha Wanderley.	18
» Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.	17
» Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.	17
» João de Souza Reis.	16
» Alexandre Bernardino do Reis e Silva.	16
» Aristides da Rocha Bastos.	15
» José Rodrigues do Paço.	15
Antonio Florencio de Carvalho Ametista.	14
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.	14
» José Maria Freire Gameiro.	14
» Manoel José da Silva Neiva.	13
» João Hircano Alves Maciel.	12
» Francisco Bernardo de Carvalho.	12
» Francisco Brederode de Andrade.	12
Engenheiro Augusto Henrique Milet.	12
Padre Joaquim Pinto de Campos.	12
Vigario Pedro Manoel da Silva Burgos.	12
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque.	11
Barão de Camaragibe.	10
Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti.	10
» João Alfredo Correia de Andrade.	9
Padre Marçal Lopes de Siqueira.	9
Dr. Joaquim José da Fonceca.	8
» Leopoldino Delphino de Abreu.	8
» Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti.	8
Tenente coronel Antonio Gomes Leal.	8
Dr. João José Ferreira de Aguiar.	7
Major Antonio José de Oliveira.	7
Dr. Rodrigues Castor de Albuquerque Maranhão	6
» José Maria Moscoso da Veiga Pessoa.	6
» Manoel Isidro de Miranda.	6
» Francisco Velloso de Albuquerque Lins.	5
» Antonio Annes Jacome Pires.	4
» Ivo Miquelino Souto Maior.	4
» João Vicente de Silva Costa.	4
» Cosme de Sá Pereira.	4
» José da Costa Dourado.	3
» Francisco Raphael Mello Rego.	3
» Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	3
» Abilio José Tavares da Silva.	3
» Sabino Olegario Ludgero Pinho.	3
Negociante Antonio Valentim da Silva Barroca.	3
Dr. Francisco Epifanio Paula Pereira dos Santos Aleluia.	3
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimorães.	3
Padre Francisco Peixoto Duarte.	3
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro.	3
João do Rego Barros.	2
Engenheiro Francisco do Rego Barros Barreto.	2
Dr. Manoel Lopes de Siqueira.	1
» Bento José da Costa Junior.	1
» Bento José de Souza.	1
General Abreu e Lima.	1
José Miguelino Souto Maior.	1
Dr. Joveniano Antonio Vital de Oliveira.	1
» Filippe Lopes Netto.	1
José Ignacio Soares de Macedo.	1
Professor João Braulio Correia e Silva.	1
Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos.	1
Vigario Nemesio de S. João Gualberto.	1
Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares.	1
» Jeronymo Vilella de Castro Lavares.	1
» Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.	1
João Valentim da Silva.	1
Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drumond	1
» Antonio Rangel de Torres Bandeira.	1

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem dos portos do sul o vapor *Tocantins*, trazendo-nos gazetas do Rio de Janeiro que alcançam a 25 do passado, da Bahia a 30 e de Maceió a 1 do corrente.

A epidemia do cholera continuava a declina na corte, como se vê dos boletins do *Jornal do Commercio*, que vão publicados em outra parte; mas ainda grassava com intensidade em alguns pontos da provincia do Rio de Janeiro, invadindo mesmo outros que se achavam incolumes.

O Sr. capitão de fragata Balthazar Victor Maria Boisson foi reformado no posto de capitão de mar e guerra, por assim o haver pedido.

Varios despachos mais foram expedidos pelo ministerio da justiça e os leitores os acharão em lugar competente.

A provincia de Minas-Geraes já se achava encetada pelo terrivel flagello que actualmente tanto assusta e devasta a população brasileira. Eis o que a este respeito se lê no *Correio Mercantil* de 23 do mez passado:

« Desde o dia 24 até 31 de outubro haviam fallecido do cholera morbus, na freguezia de S. José d'alem Parahiba, provincia de Minas, 5 pessoas livres, das quaes uma durou 2 horas, uma 7, uma 9, uma 16 e uma 24.

« Do 1. de novembro por diante tem fallecido 8 pessoas, 5 livres e 3 escravos.

« Deram-se tambem 8 casos de febre typhoide, dos quaes 4 fataes.

« Em outubro os dias foram muito quentes e calmosos; seguiram-se dias humidos e chuvosos em que a temperatura e outras condições atmosphericas mudaram se bruscamente: appareceu então o cholera morbus. »

Quanto a Bahia e Maceió remettemos os leitores para as cartas dos nossos correspondentes, que vão transcriptas em outro lugar; cabendo-nos sómente accrescentar o seguinte ao que nellas nos communicam:

Segundo diz o *Jornal da Bahia* de 30 do passado, o Sr. Dr. Antonio Pereira Pinto, que alli se acha, pedio e obteve demissão de presidente da provincia de Sergipe.

Para esta ultima provincia deviam seguir no primeiro vapor os medicos Dr. José Henriques Proença e Dr. José Luiz da Silva, sendo tambem remettidos entre outros objectos de soccoro 1,600 alqueires de farinha e 10 barricas de gomma.

Tinha chegado a' cidade de San Salvador o brigue nacional *Rufina*, conduzindo da Santa Catharina por conta do governo um carregamento de 10,000 alqueires de farinha, que devia ser reexportado para o Rio de Janeiro a' disposição do ministerio do imperio.

A respeito da provincia de Alagoas temos a dizer que ainda era duvidoso o caracter da epidemia que grassava na cidade do Penedo; supponda algums que não era mais que a *carneirada* ou molestia endemica especial que apparece sempre com a enchente do rio San Francisco: entretanto o *Noticiador Alagoano* da como certa a existencia do cholera, tanto naquella cidade, como em Piabussu e outros lugares do litoral do sobredito rio. Todavia diz o mesmo jornal em concordancia com o *Tempo*, que embora seja consideravel o numero dos affectados, não tem o mal apresentado um caracter mortifero, calculando-se na razão de cinco a seis por cento o numero das victimas, pelo que não se achava a população tão desanimada como em outras partes tem succedido.

Consta-nos que ficaram em Maceió a pedido de S. Exc. o Sr. Sá e Albuquerque os seguintes estudantes da Faculdade de Medicina da Bahia: Pedro Antonio Cezar, Belarmino Correa de Oliveira, Francisco Nery da Fonseca, naturaes desta provincia; Fausto Normando M. de Vasconcellos, natural da Parahiba; Gabriel Soares Raposo da Camara, Adolpho Cabral Raposo da Camara e Luiz Carlos Lins Wanderley, naturaes do Rio Grande do Norte; Francisco José de Medeiros Junior e Corrêa de Mello, naturaes do Ceará.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactôres.—Percorrendo o seu *Diario* do 1.º do corrente, encontrei uma peça que Vmcs. talvez por inadvertencia, publicaram com o titulo de correspondencia, quando outro não lhe cabia que o de *insolencia*.

Com effeito até hoje ainda ninguem insultou tanto os filhos desta heroica provincia como o tal H. A. Millet signatario do escripto em questão.

Pondo de parte o dizer esse individuo que se reputa tão habilitado para sentar-se nas cadeiras do Forte do Mattos como *qualquer dos que lá tem ido e muito mais do que esses meninos que só teem o nome e o pergaminho assignado hontem*; pondo de parte o dizer elle que o merecimento e a intelligencia que lhe sobram bem como a um amigo que não conheço nem quero conhecer, são maos predicados para *chegar a uma posição neste mundo hypocrita*; pondo finalmente de parte varios outros disparates do mesmo quilate, por não julga-los dignos de uma resposta seria, analysarei apenas o primeiro artigo da declaração por elle feita no qual affirma ser tão Pernambucano como nós outros que nascemos nesta terra e talvez mais.

Concedo que Millit seja um enxerto em nossa sociedade, concedo mesmo que a ninguem seja mais permittido recusar-lhe o titulo de Brasileiro, mas que seja Pernambucano, isso não, não, não.

A assembléa geral pode fazer brasileiro a qualquer miseravel que não se peje de renegar a sua terra natal, a terra de seus irmãos e de seus pais, a terra em que deu os primeiros passos, a terra em que pronunciou as primeiras palavras, a terra em que contrahio as primeiras amizades e gozou os primeiros amores, mas faze-lo Pernambucano he cousa que excede ao seu poder.

Millet he brasileiro, mas Millet não he nem será jamais Pernambucano. Este privilegio só Deos o pode conceder e elle só o concede aos que disso acha dignos,

Sejamos porem indulgentes com Millet, substituamos Brasileiro a Pernambucano e vejamos se ainda assim poderá ser sustentada a proposição por elle aventurada.

Diz Millet que he tão Brasileiro como nós e talvez mais, pois deve essa nacionalidade á sua vontade e não ao acaso.

Causa assombro, Srs. redactores, que um homem que tem tanta presumpção de intelligente e até de sabio, descorra tão miseravelmente que eu que não passo de um menino que ainda hontem deixou de roçar os bancos da nossa pobre Faculdade, lhe possa conhecer o fraco!

Nenhum de nós deve ao acaso a sua nacionalidade. Somos Brasileiros não somente por effeito da vontade divina a quem approuve fazer-nos nascer nesta terra da S. Cruz senão tambem por effeito de *nossa propria vontade*, pois gratos e reconhecidos aos cuidados e desvellos com que nos trata a nossa mãi patria, a servimos com gosto e promptos estamos para por ella sacrificarmos até a vida.

Millet não sendo capaz de tal virtude, procura ridiculisa-la nos outros, dizendo que devemos a nossa nacionalidade ao acaso e como que fazendo alarde da propria infamia, diz que deve á sua propria vontade, não se lembrando que renegando a mãi patria, tornou-se um monstro de ingratidão e mais alguma cousa.

Com effeito o que senão isso será um filho que tendo sido beijado e acarinhado por uma mãi terna e affectuosa que o nutrira com o sangue de suas veias e se esmerara em desenvolver-lhe as faculdades que Deos lhe dera, esperando ter um defensor, não só a despreza senão ate lhe cospe na cara, dizendo-lhe alto e bom som: Não sou mais seu filho, vossê não he mais minha mãi, adoptei outra e pouco se me dá de que morra ao desemparo; ainda mais lhe diz: Veja de que modo procede a respeito de minha nova mãi, pois se tiver a ousadia de offende-la, eu a vingarei fazendo-lhe todo o mal que poder, rasgando-lhe até o proprio seio se assim for necessario.

E não foi assim, Srs. redactores, que procedeu Millet para com a França? Como estranhar pois que não haja mais quem nelle confie? Esperava esse homem que Pernambuco desprezasse os bons filhos que tem para entregar sua sorte nas mãos de quem como elle acaba de dar sobejas provas de desamor e ingratidão? Não, Pernambuco não se cobrira jamais de tão grande vergonha.

A vontade de Millet pode ser muito forte, mas seria sempre impotente para transforma-lo de Francez em Brasileiro a não ser-lhe isso concedido pela nossa assembléa geral; como pois dizer esse homem que deve a sua nacionalidade á sua vontade?

Para ser Brasileiro precisou Millet de um favor humano, ao passo que nós devemos esta nacionalidade a um favor divino e não podemos ser della privados por nenhum poder humano.

Sem embargo de tudo isso, tem Millet o arrojo de escrever que he mais Brasileiro que nós, não se lembrando que gozamos de direitos que a elle, não obstante a sua metamorphose, não serão jamais concedidos.

Muito teria ainda que dizer, Srs. redactores, se não fosse temer que o sentimento de nacionalidade offendida me levasse a excessos.

Espero que publicarão estas toscas linhas para desabafo de quem se presa de ser

Pernambucano.

Srs. redactores.—Compenetrado da mais viva dor pela sensivel morte de minha prezada cunhada a Sra. D. Josepha Carolina Pereira Carrilho, esposa de meu mano o Sr. José Carrilho do Rego Barros, lancei mão da penna para escrever uma elegia aos restos mortaes dessa esposa virtuosa; na qual elegia, bem demonstro a falta que tenho de erudição para tal composição, por isso que, só a dôr e o sentimento me fariam compôr e arriscar a tanto em razão de não ser poeta; e para lá chegar tanto me he necessario, quanto he preciso o compasso da demonstração para medir uma grandeza; por tanto peço perdão da ousadia aos meus leitores; e á Vmcs. o favor de a mandar inserir em sua muito acreditada folha.

A' muito sentidissima, e lamentavel morte da Sra. D. Josepha Carolina Pereira Carrilho, esposa do Sr. José Carrilho do Rego Barros, natural da cidade do Natal do Rio Grande do Norte.

ELEGIA.

Que he isto, minha musa, que tristeza,
Que funesta e geral melancolia,
Na prole hoje influe a natureza?

Que lagrimas, que pranto assás diffuso,
Vejo regar os pallidos semblantes
Sem que ninguem do pranto esteja escuso.

Já não vejo o prazer, que havia dantes,
Ouço a queixa geral de bocca em bocca,
Todos perplexos, todos fluctuantes.

Até a minha lyra geme rouca,
Sem ar, sem consonancia, sem progresso,
Nos échos não atina como louca!

Que he isto, minha musa, que successo,
Motivos deu aqui um pezar tão duro,
Nos corações de todos fique impresso?

Mas que ha de ser? de um tronco nobre e puro,
Seccou o fertil ramo (triste scena!)
Deixando o debil fructo mal maduro!

Murchou a candidissima açucena
Do mimoso vergel mais exquisito,
Foi arrancada a flor a mais amena.

Já lá vai a mimosa flor sem misto,
Assim o destinou a dura sorte,
Assim no fatal livro estava escripto.

De José Carrilho a candida consorte,
Ah! com que sentimento eu o declaro,
Nos braços jaz da inexoravel morte.

Aquelle genio compassivo, e raro,
Aquella alma das almas roubadôra,
Dos pais, e irmãos o luminoso astro.

Aquella insaciavel e muito meiga,
Que da affabilidade fora encanto,
Da ternura, e do agrado exemplo fora.

Aquella por quem nos perdemos tanto,
Aquella pia, e celebre heroina,
Que com razão motiva o nosso pranto.

Nenhum soccorro humano a favorece
O mesmo Esculapio se separa,
Nem ambrozia divina do céo desce.

Acompanhamos todos a Libitina
Ao Mausoléo sublime preparado,
Porque lhe não valeu a medicina.

Oh! quem podera, quem bem ajudara,
Reformar a tarefa á parca intensa,
Porque Atropos o fio não cortara!

Mas quem deste estatuto se dispensa?
Quem se pode atrever com o destino,
Quando o céo a virtude recompensa?

Aquelle assombro de altos premios dino,
A corôa de seus merecimentos,
Vai encontrar no assento crystallino.

Unida do consorte aos sentimentos,
Sempre seguio fiel sua vontade,
Sujeitando-se a seus discernimentos.

Porque em sua amorosa conjectura,
Vivendo na companhia do consorte,
Nada achava senão boa ventura.

Mas agora do esposo he separada:
Porque a separa a mão Omnipotente
Que a mão lhe unio, que a chama, que lhe brada.

Por outro o não deixâra certamente,
Mas como vai na gloria ser aceita,
He forçoso por isso, que se ausente.

Despindo o pó, sua alma satisfeita,
Sóbe veloz ao eterno firmamento,
Sem temor da ruina, sem suspeita.

Sem do mundo sentir o apartamento,
Sem se mover, contempla de continuo,
Das estrellas, a luz e movimento.

Em espirito vê Deos Uno e Trino,
Considera o mysterio sacrosanto,
Entôa face a face estavel hymno.

Efficazmente ao que he tres vezes santo,
Não cessa de rogar nessa alta esphera,
Pelo consorte, a quem sempre amou tanto.

De lá os seus progressos lhe prospera,
De lá resignação firme lhe alcança,
Com que a pena, que a fere, lhe modera.

E vós, ó Carrilho, a quem sobeja,
A saudade, a dor, o extremo, o pranto,
Que em vosso peito fazem cruel peleja:

Não deveis, Carrilho, affligir tanto,
Não exceda ao valor a cobardia,
Nem a vossa constancia deis quebranto.

Deos não se serve da vossa agonia,
A ninguem isso agrada, assim, m'o crede,
Nem mesmo vossa esposa o quereria.

De Deos sua alma selecta teve séde,
Foi saciar á sede, que a inflammava;
Quão grande gloria tem, agora vede.

Mas como que ausentar-se não ousava,
Sem que um signal primeiro vos deixasse,
Do quanto nesta vida vos amava.

E para que de modo algum ficasse,
Deixando-vos, deixou-vos quem expresse,
Quem bem sua presença figurasse.

Na vossa succesão vos offerece
Um seguro penhor da fé mais pura,
Em que de Carrilho a gloria refloresce.

Ahi tendes nessa creatura,
Reproduzida a prole da familia,
Dos Pereiras e dos Carrilhos a figura.

Distinctas se farão, serão patentes,
Suas virtudes mil'heroicidades,
Os seus merecimentos eminentes,
Serão admiração das raridades.

João Carrilho do Rego Barros.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado escolhido — 2$600 e 2$550 por arroba.

Frete para Mediterraneo—70| e 5 % por tonelada de assucar.

Dito de Parahiba para Liverpool—50| e 5 % por tonelada de dito.

Desconto de lettras de 4 mezes—10 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	12:351$117
Idem do dia 3	16:325$871
	28:676$988

Descarregam hoje 4 de dezembro.

Barca portugueza—*Ligeira*—sal.
Brigue hespanhol—*Draka*—pipas vasias.
Brigue sueco—*Prins Oscar*—taboado.
Barca ingleza—*Hermione*—mercadorias.
Barca ingleza—*Augusta*—sal
Brigue ingez—*Coquet*—bacalhão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1.	1:666$217
Idem do dia 3	4:694$511
	6:360$728

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1.	586$073
Idem do dia 3	209$227
	795$290

Exportacao.

Liverpool, barca americana «Martha Ann», de 312 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar, 1,039 saccas com 5,589 arrobas e 10 libras de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1.	1:079$567
Idem do dia 3	833$467
	1:913$034

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1.	1:369$921
Idem do dia 3	5:708$061
	7:077$982

RIO DE JANEIRO 24 DE NOVEMBRO.

Cambios.

Londres 27 1|2 a 3|4.
Paris 358 a 360 a 60 dias.
Lisboa 98 0|0 ao par a 60 dias.
Hamburgo 655, 660 a 90 dias.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

METAES. Onças da patria. . . .	28$800 á 29$000
» » hespanholas . .	29$500 a 29$600
» Peças de 6$400 velhas.	16$000
» Moedas de 4$. . . .	9$000
» Soberanos.	8$800 a 9$000
» Pesos hespanhoes . . .	1$910 a 2$000
» » da patria . . .	1$920 a 1$960
» Patacões.	1$920 a 1$960
Apolices de 6 %	104 a 105 %
» provinciaes.	101 a 102 %.

(Jornal do Commercio do Rio.)

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 3.

Terra Nova—24 dias, barca ingleza «Salina», de 289 toneladas, capitão Danielle Pace, equipagem 12, carga bacalhao; a Bieber & Companhia.

Aracaty—8 dias, hiate brasileiro «Duvidoso», de 37 toneladas, mestre Antonio Manoel Affonso, equipagem 4, carga couros e mais generos; a Martins & Irmãos. Passageiros, Antonio Maia da Silva, Luiz Antonio.

Rio Grande do Sul—38 dias, brigue escuna portuguez «Atrevido», de 192 toneladas, capitão Joaquim José de Mesquita, equipagem 10, em lastro; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho. Ficou de observação por 3 dias.

Assu'—5 dias, brigue brasileiro «Bom Jesus», de 127 toneladas, capitão José Ferreira Pinto, equipagem 11, carga sal; a Eduardo Ferreira Balthar.

Idem—6 dias, brigue brasileiro «Feliz Destino», de 207 toneladas, capitão Joaquim Soares Estanislão, equipagem 10, carga sal; a Manoel Gonçalves da Silva.

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 dias e 17 horas, do ultimo porto 15 horas, vapor brasileiro «Tocantins», commandante o capitão de fragata Mancebo. Passageiros, Joaquim da Silva Gusmão, José Segundino Lopes Gomensoro, José da Silva Jacques e 1 criado, Henrich Law, José Antonio de Araujo Guimarães, José Pereira Fialho, Bartholomeu Pegot, José Joaquim de Figueiredo Pernambuco, Francisco Vas Mendes, Bartholomeu de M. M. Lins Junior, Manoel Alves Barboza, Antonio da Cunha Oliveira, Manoel de S. Almeida Cavalcanti, 1 ex-praça de pret. Seguem para o norte, presidente para Maranhão Dr. Antonio Candido da Cruz Machado, alferes Luiz Tamaturgo da Guerra, José Antonio Figueiredo Junior, alferes Carlos Frederico da Rocha, idem José da Silva Rangel, tenente cirurgião José Joaquim Machado, 1.º cadete José do Rego Bezerra, Luiza de Azevedo e 1 filho, Jacintho Candido e 3 filhos, Francisco Manoel de Almeida, Francisco José de Medeiros, 7 praças de pret, 3 ex-ditas, 3 praças de pret com 3 presos de justiça,

Navio sahido no mesmo dia.

Buenos-Ayres por Montevidéo—Brigue hespanhol «Joven Eduardo», capitão José Sensato, carga assucar e aguardente.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que o contrato da conservação permanente da estrada do norte vai novamente a praça no dia 13 de dezembro proximo vindouro avaliado em 1:201$728 rs., por 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que o contrato da conservação permanente da estrada de Pão d'Alho, vai novamente a praça no dia 13 de dezembro proximo vindouro avaliado em 4:000$000 rs. por tempo de 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação da conservação permanente do 1, 2, 3 e 4 termos da estrada da Victoria, foi transferida para o dia 6 de dezembro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que o contrato do pedagio da ponte da Tacaruna, vai novamente a praça no dia 13 de dezembro proximo futuro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

— Cartas seguras existentes na administração do correio de Pernambuco, para os Srs.: Andre Bastos de Oliveira (2), Augusto Lins dos Guimarães Peixoto (1), Antonio Gonçalves Ferreira (1), A. Ignacio do Rego Medeiros (1), Caetano de Castro (1), Epiphanio José da Rocha Bastos (1), Ferreira & Matheus (1), Felintho Eliseu de Lemos Gonzaga (4), Francisco Antonio de Souza Camisão (1), F. Luiz Antunes de Campos (1), F. Pires Carneiro (1), F. Rochael P. B. Medeiros (1), Gaspar Menezes Vasconcellos de Drummond (1), Josepha Joaquina de Vasconcellos (1), Jesuino de Freitas Fragoso (1), Joaquina Maria da Cruz Seixas (1), João Antonio da Piedade (1), José Maria de Alencastro (1), Leonardo Meira Henriques (1), Manoel Erasmo de Carvalho Moura (1), M. José Ribeiro Cavalcanti Lima (1), M. Tavares Cordeiro (1), Tiburcio Antunes de Oliveira (1), Thomaz de Carvalho Soares Brandão (1).

Correio geral.

As malas que tem de conduzir para os portos do norte o vapor *Tocantins* fecham-se hoje (4) as 2 horas da tarde. As correspondencias que vierem depois dessa hora pagarão o porte duplo até o momento de lacrar. Os jornaes deverão estar no correio 4 horas antes.

— O Illm. Sr. capitão do porto, em observancia da ordem do Exm. Sr. presidente de 21 do corrente, manda fazer publico o aviso da repartição da marinha de 5 tambem do corrente, do qual consta não só se haver ordenado a mudança, da povoação das Salinas na provincia do Pará para a proximidade da torre do respectivo pharol, na ponta da Atalaya, o páo de bandeira, onde se fazem os signaes dos navios, que dirigem-se a aquelle ponto, afim de receber pratico, mas tambem a observação alli do regimento de signaes que a respectiva presidencia mandou já pôr em pratica desde o 1º do mez proximo preterito; regimento que estará patente nesta secretaria durante as horas do seu expediente para quem quizer e-lo, tirar mesmo delle alguma copia.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco em 26 de novembro de 1855. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Aviso a que se refere a declaração supra.

Copia.—Circular n. 52.— Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da marinha em 5 de novembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr.— Tendo sido mudado da povoação das Salinas na provincia do Pará, para a proximidade da torre do respectivo pharol na ponta da Atalaya, o pao de bandeira, onde se fazem os signaes dos navios, que se dirigem aquelle ponto afim de receber pratico, e havendo-se determinado ao presidente da mesma provincia, mandasse observar alli o regimento de signaes, constante do incluso exemplar, participou-me elle em officio n. 22 com data de 21 de setembro ultimo que foi designado o dia 1º do mez proximo preterito para começar-se a pôr em pratica o sobredito regimento: o que communico a V. Exc. para que o mande fazer publico pela capitania do porto dessa provincia.

Deos guarde a V. Exc.—*João Mauricio Wanderley.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Compra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 21 de novembro de 1855.—*Figueiredo.*

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.—Conforme, o secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— Pela primeira sessão da mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre do primeiro semestre de 1855 a 1856 do imposto da decima, principiam a ser contados do primeiro de dezembro proximo em diante, e todos os que deixarem de pagar nesse tempo incorrerão na multa de 3 % sobre seus debitos.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade côm os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

THEATRO DE S. ISABEL.

ULTIMA RECITA

DA

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

QUARTA-FEIRA 5 DE DEZEMBRO.

Representar-se-ha pela primeira vez o excellente drama em 3 actos, traduzido do francez pelo Sr. Luiz José Bayardo, intitulado

O FORÇADO DAS GALLES DE BOTANY-BAY

OU

A JUSTIÇA DE DEOS.

Personagens.	*Actores.*
Mulver, pai de Albertina.	Sr. Senna.
Felix Dormenil, capitão.	» Lisboa.
Berghom, procurador do rei.	» Pinto.
Julio Dulaur.	» Mendes.
Francisco, mendigo.	» Bezerra.
Aldermann, coronel.	» Sebastião.
Um major.	» Santa Rosa.
Pedro, moço da Herdade.	» Monteiro.
Um official.	» Guilherme.
Um tabellião.	» Senna.
Albertina.	Sra D. Leonor.
Catharina, moça da Herdade.	» » Amalia.

Officiaes, soldados, criados, etc.

A acção passa-se em Flandres, perto de Bruxellas.

Seguir-se-ha o sempre applaudido dueto

A PANELLA DOS FEITIÇOS.

Dando fim ao espectaculo a primeira repetição da comedia em 1 acto,

O recem-nascido

Na qual entra em scena

O AMAO.

O Sr. Roberto de Albuquerque Mello, que pela ultima vez trabalha nesta provincia, fazendo o papel do Recemnascido.

A sociedade dramatica estando ha 7 mezes sem empreza, e achando-se por isso durante todo este tempo falta completamente dos meios de subsistencia, e não tendo até hoje esperança alguma de poder continuar trabalhando nesta provincia, por isso rogam respeitosamente ao benemerito publico desta cidade, que constantemente os tem protegido, de concorrerem a este ultimo expectaculo, ficando certos de que em qualquer parte onde se achar a presente companhia, não deixara de elogiar as maneiras complacentes e respeitosas com que sempre foram tratados deste publico generoso e magnanimo.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O MARAMHAO' E PARA'

Sahe com brevidade por ter maior parte da carga a barca brasileira « Brilhante »: para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54 primeiro andar.

—Para o Rio de Janeiro sahe no dia 7 de dezembro, o muito veleiro brigue RECIFE, : para o restante da carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Leopoldo Bento Vianna.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem o bergantim nacional *Despique de Beiris*, capitão Elizeo de Araujo França, até o dia 8 de dezembro do corrente e por ter dous terços de carga pronta, e para o resto da carga miuda, escravos a frete e passageiros: trata-se com o consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva na rua da Cadeia Velha do Recife ou com o capitão na praça.

—Para Lisboa, a galera portugueza «Joven Carlota», capitão Boaventura Borges Pamplona: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

— Freta-se para qualquer parte, e com especialidade para os portos do Rio da Prata a polaca hespanhola *Industria*, de lote de 150 toneladas, capitão José Maristany: quem pretender, póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos & Companhia, ou com o dito capitão na Praça do Commercio.

Para Lisboa

sahe impreterivelmente no dia 11 ou 12 do corrente a barca portugueza *Ligeira*; para carga e passageiros, trata-se com C. A. de Souza Carvalho, rua da Cadeia do Recife n. 39, segundo andar.

— Para o Rio Grande do Sul seguirá breve o brigue *Camaquam*, e só recebe passageiros e escravos a frete: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia, ou ao capitão a bordo.

PARA A BAHIA.

A muito veleira e bem conhecida sumaca brasileira *Hortencia* pretende sahir com muita brevidade, por ter quasi prompto o seu carregamento; para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa sahe impreterivelmente no dia 12 do corrente a barca portugueza *Gratidão*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto; para um pequeno resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19.

— Para uma viagem deste porto para seguir aos do Rio da Prata, precisa-se de um official nautico que tenha carta de piloto da academia do imperio: quem em taes circumstancias se ache habilitado, e se queira contratar, póde dirigir-se a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia.

LEILO'ES.

—O agente Borja, autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, conforme o seu despacho proferido em requerimento aos depositarios da massa fallida de Cruz & Gomes, fará leilão da loja sita na rua larga do Rosario n. 24, pertencente a dita massa, consistindo n'uma rica armação, um grande e completo sortimento de miudezas muito modernas, diversos moveis, e outros muitos objectos, etc., assim como varias obras de ouro e prata, e 2 vaccas que se acharão patentes em frente da dita loja no dia do leilão: terá lugar o leilão terça-feira 4 de dezembro, as 11 horas em ponto da manhãa.

— Schapheitlin & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho e de seda, as mais proprias do mercado, e muitas dellas para ultimar contas: terça feira 4 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem, rua da Cruz.

— O agente Borja fará leilão, por conta do Sr. Dr. Luiz Gomes Pereira, dos objectos abaixo declarados, pertencentes ao dito senhor, a saber: uma optima mobilia de jacarandá, uma dita de amarello, e outras mais obras de marcineria etc.; algumas obras de ouro e prata, louça e vidros para serviço de mesa, varios utencilios de casa, e outros muitos objectos etc., que impossivel fôra mencionar: quarta-feira, 5 do corrente, as 10 horas da manhãa, no Hospicio, segundo portão depois do edificio da Faculdade de Direito, casa entre as das viuvas Arsenio e Cunha.

— O agente Borja, autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, conforme o seu despacho proferido em requerimento dos credores da massa fallida de Silva & Araujo, fará leilão de todas as dividas pertencentes a dita massa, as quaes montam á quantia de £:7:388$818, sendo 5:422$545 em lettras muito boas, quasi todas por vencer, e 1:316$302 em contas de livro, muito modernas, de pessoas capazes: sexta-feira, 7 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marcineria novas e usadas, varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira, um rico lustre de 8 luzes, objectos de vidro, uma grande porção de candieiros de globo, e outros muitos objectos que se acharão no mesmo armazem, no dia do leilão: quinta-feira, 6 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— Boaventura Millet, capitão da polaca hespanhola *Violante*, fará leilão, por intervenção do agente Roberts, e por conta e risco de quem pertencer, de 170 caixas com massas, ultimamente chegadas de Malaga: quinta-feira, 6 do corrente, ao meio dia em ponto, defronte da alfandega.

— O capitão J. W. Carlton do brigue norte-americano *Mahala H. Comery*, fará leilão por autorisação da alfandega desta cidade, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, do mesmo brigue (lotação 254 toneladas americanas) legalmente condemnado neste porto, com a competente mastreação, vergas, vellame, ancoras e correntes, e mais pertences, tal qual se acha ancorado neste porto, onde tudo póde ser previamente examinado pelos pretendentes: sexta-feira, 7 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, á porta da associação commercial desta praça; em ponto, porque precisamente ao meio dia continuar-se-ha em seguida o mesmo leilão, no armazem alfandegado do Sr. Almeida, sito na rua do caes de Apollo, de algumas velas em bom estado, tintas, mantimentos, um optimo chronometro, e outros pertences do mesmo brigue, assim como de 140 taboas grossas de pinho, que formavam a sua carga.

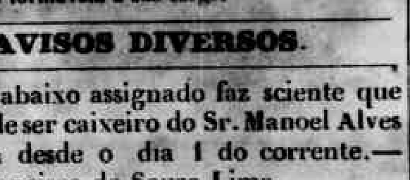
AVISOS DIVERSOS.

— O abaixo assignado faz sciente que deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel Alves Ferreira desde o dia 1 do corrente.— Joao Francisco de Souza Lima.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa: na rua dos Martyrios n. 22.

— Precisa-se de uma ama forra ou cativa, para o serviço de uma casa de pouca familia: no pateo do Terço n. 42 segundo andar.

INDUSTRIA ALGODOEIRA PERNAMBUCANA.



FIAÇA'O E TECIDOS DE ALGODA'O

SOCIEDADE EM COMMANDITA

Para a fundação de uma fabrica de fiar e tecer algodão, organisada por Francisco Maria Duprat na capital da provincia de Pernambuco.

CAPITAL SOCIAL 500:000$000.

Socios em nome collectivo gerentes responsaveis da sociedade, os Srs. Antonio Marques de Amorim, Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.

Socio de industria administrador do material e pessoal da fabrica e dependencias, Francisco Maria Duprat.

Firma social, Amorim, Faria, Guerra & C.

Esta sociedade admitte socios commanditarios de 100$000 até 5:000$000.

A duração da sociedade será de 12 annos a contar do primeiro dia em que a fabrica principiar a trabalhar.

Ella poderá ser prorogada no fim do dito prazo, ou dissolvida antes por deliberação da maioria dos socios de 500$000 reis para cima, se a sua duração se tornar prejudicial.

Os socios realisarão as entradas de seus fundos ao passo que lhes forem reclamadas pelos socios gerentes, que lhes passarão os competentes recibos.

O maximo das entradas será de 20 por cento do capital subscripto, a primeira entrada será de 10 por cento e será reclamada pelo gerentes para ser paga no corrente de janeiro proximo futuro.

Haverá sempre pelo menos 30 dias d'intervallo entre cada chamada de fundos.

A sociedade conta com o concurso das assignaturas dos senhores de engenhos e plantadores de algodão, por serem directamente interessados na promptu realisação da fabrica.

Ella poderá consumir annualmente 30 a 40 mil arrobas de algodão, quando ella se achar em pleno andamento.

Poderá dar o tecido para saccos de assucar, e roupa da classe pobre a 240 reis a vara; o da Bahia que costumava vender-se de 260 a 280 reis tem se vendido ultimamente a 320 reis, e não ha mesmo a este preço agora que he mais procurado.

A fabrica occupará diariamente para mais de 200 trabalhadores de 10 a 12 annos de idade para cima.

Alem dos aprendizes que serão muito numerosos, ella empregará muitos tecelões dos que trabalham em teares a mão em diversos lugares da provincia, sobre os quaes fazem com muito custo 5 a 6 varas de tecido por dia, em pouco tempo se tornarão habilitados a poder fazer sem grande esforço 40 a 60 varas por dia sobre os teares mecanicos.

O feitio lhes será pago como nas fabricas da Bahia 20 reis a vara, o que lhes produzirá um jornal de 800 a 1$200 reis por dia.

Os senhores que residem fora da capital e que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedido a qualquer dos tres socios gerentes, ou ao socio de industria Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio, e o nome do correspondente n'esta capital encarregado d'effectuar o pagamento das entradas das prestações, quando forem reclamadas.

Alem do bem geral que resultará para a provincia com a introducção d'esta industria e creação d'esta fabrica, os socios podem contar, logo que a fabrica estiver em pleno andamento, com um beneficio annual de mais de 12 por cento do capital.

Uma copia impressa da escriptura da sociedade será entregue a cada um dos socios na occasião de effectuar o pagamento da primeira prestação de 10 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 1 de dezembro de 1855.

F. M. Duprat.

— Pela segunda vara do civel, escrivão Motta, vão á praça com o abatimento da lei, no dia 5 do corrente, parte dos bens penhorados por execução de Joaquim Francisco de Além e sua mulher contra Sebastião Francisco Belem e herdeiros de seu casal, cujos bens são os seguintes: uma cruz de ouro por 7$200, um per de brincos por 7$125, um cordão de ouro por 11$880, um rosario encadiado e tres figas por 22$500, uma redoma de pedra com dous cravos por 25$250, quatro pares de rozetas pequenas por 14$400, um par de estribos com 186 oitavas por 27$, um par de castiçaes com 256 oitavas por 46$080, uma caixa pequena com 12 colheres 14$400, uma concha de prata dourada por 3$600, as partes dos dous escravos Caetana e Joaquim por 150$000, a sexta parte da sexta parte dos dous terços nas dividas ratiadas 2:256$924.

Prelecções de Direito Romano por J. G. Heinecio.

Reconhecendo a necessidade de um bom expositor de Direito Romano para aquelles que se matriculam no primeiro anno das nossas Faculdades de Direito, e a escassez de exemplares da obra de J. G. Heinecio, a unica recommendada pelo lente da segunda cadeira daquelle anno, Sr. desembargador Manoel Mendes da Cunha Azevedo, e de onde Waldeck extrahio os principios para o seu compendio, admittido entre nós com o estudo daquella importante materia, dous estudantes se propõe publicar as prelecções de Heinecio, vertidas em portuguez, logo que haja sufficiente numero de subscriptores para cobrir as despezas da impressão. Subscreve-se para esta publicação na livraria da rua do Collegio n. 8, a 10$ o exemplar.

— A pessoa que annunciou a venda de uma loja de ferragens, annuncie a sua morada para ser procurada, ou dirija-se a rua do Crespo n. 10.

— Contrata-se um trabalhador de masseira: na rua Direita n. 69, ou no Monteiro, padaria do Brito.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de uma taberna: na rua Imperial n. 41.

— O abaixo assignado responde ao annuncio do Sr. Antonio Francisco das Neves, que não tem tambem direcção alguma na botica do Sr. Manoel Elias de Moura até o dia de hoje, e que nem a dignidade de minha profissão, e o meu caracter permittia o eu me offerecer ao dito senhor, e muito mais sabendo que S. S. lá estava administrando. Recife 1. de dezembro de 1855.

Dr. Francisco de Paula Pires Ramos Junior.

— Na rua estreita do Rosario n. 4 se dirá quem dá dinheiro a premio em quantias de 50$000 sobre penhores de ouro.

— Manoel Maria Rodrigues do Nascimento transferio a sua residencia para a rua da Alegria n. 26, na Boa Vista.

— No dia 13 do corrente fugio o preto João, crioulo, com idade de 19 a 20 annos, alto, cheio do corpo, espadaúdo, maçãas altas e com uns pannos brancos sobre ellas, tem um dente tirado na frente no queixo de cima, pés apalhetados, côr preta; o qual escravo suppõe-se estar amoitado entre os engenhos Mussahiba e Penedo: quem o pegar e trouxer a seu senhor em o lugar Páo Amarello, terras do engenho Macujé, será bem recompensado.

— Pedro Antonio Teixeira Guimarães continúa com armazem de materiaes, na rua da Concordia n. 26, ultimo sobrado do lado direito, e além do mais tem para vender uma porção de tijolo de alvenaria grossa a 21$ o milheiro, posto na porta da obra, não excedendo as pontes que dividem os tres bairros desta cidade até o viveiro da rua Imperial; tambem vende cal preta e branca fina a 560 e 1$600 a barrica de 10 alqueires para cima, a dinheiro á vista; assim como todos os mais materiaes vende muito barato.

— Pedro Antonio Teixeira Guimarães pede a qualquer pessoa que se julgar seu credor por qualquer titulo que seja, haja de apresentar sua conta para ser paga, uma vez que se ache legalisada, isto he, contas que até o fim deste anno possam incorrer na prescripção que o artigo 486 do codigo commercial impõe as prescripções de dividas.

— Negocia-se uma boa loja de ferragens em uma das melhores ruas desta cidade com os fundos a vontade do comprador: quem quizer annuncie por este *Diario.*

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, novamente se annuncia aos Srs. associados do mesmo, que as prelecções dos cursos de geographia e de lingua franceza continuam a ter lugar, as do primeiro aos domingos ao meio dia e quintas-feiras as 7 horas da noite, e as do segundo as terças e sabbados as 7 horas da noite, sendo ambos regidos pelo mui illustrado professor o Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo: roga-se, pois, aquelles dos senhores associados que queiram aproveitar-se destas lições, que o Gabinete a expensas suas lhes offerece dentro do seu recinto, queiram inscrever-se no livro da matricula, que se acha na mesa do expediente, até o fim do mez de dezembro proximo, pois a continuar a diminuta frequencia que tem havido ultimamente, a directoria, com muito pezar seu, ver-se-ha compellida a suspender os mesmos cursos, visto não ser justo que de 750 socios, pouco mais ou menos, que o Gabinete conta em seu seio, apenas 20 or 25 se utilisem. Pernambuco 29 de novembro de 1855.—João Carlos Coelho da Silva, 1. secretario.

Uvas muito boas.

No pateo do Carmo, na taberna da quina que volta para a Camboa do mesmo nome n. 46, recebem-se de vespera encommendas para qualquer porção de uvas muscatel a 500 rs. a libra, afiança-se a doçura e belleza dellas.

Attenção.

Precisa-se de um escravo ou escrava que saiba cozinhar: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

— Dá-se gratuitamente uma porção de tijolos quebrados e calice: na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo.

— A pessoa que permuta a casa da Boa-Vista pela de Aguas-Verdes, queira dizer a rua, e qual a travessa da rua das Cruzes, ou appareça na rua Velha n. 123 até as 9 horas, ou de tarde.

— Desappareceu no dia 10 do proximo passado uma cachorra branca, d'agua, coló: quem a tiver achado queira dirigir-se a rua da Moeda n. 25, taberna, que receberá recompensa.

— D. Maria José Pinheiro tem nesta data revogado uma procuração que havia passado ao Sr. Franklin Benjamin Theotonio Peixoto, e cassado todos os poderes que na mesma procuração havia concedido ao dito senhor para tratar de seus negocios judiciaes e extrajudiciaes, e para receber os alugueis dos inquilinos de suas propriedades, e por isso previne ao publico em geral e em especial aos seus inquilinos que d'ora em diante só deverão pagar os alugueis ou a annunciante mesma, ou a seu procurador novamente constituido com poderes judiciaes para isto.

— No dia 28 de novembro fugio o preto Justino, crioulo, idade 25 annos, estatura regular, com falta de dous dentes na frente, tem calva de carregar peso, muita regrista, imitando sua falla a ser de Angola; levou calça de algodão azul, camisa branca, chapéo de baeta preta: roga-se a quem souber noticias deste escravo, o mande pegar e levar na rua Direita n. 75, que será recompensado generosamente.

— Os Srs. Cypriano Luiz da Paz, na rua do Collegio, Manoel Duarte Vieira, largo do Collegio, dirão quem dá quantias de 500$ ou 600$ com hypotheca em casas terreas de pouco valor.

De seda tranças mui lindas,
De cores varias e bellas,
Alvas qual neve mui pura,
Verdes, azues e amarellas.

Tranças tão proprias para a festa
Não as achais, não;
Achareis a baixos preços,
Na loja de Barros & Irmão:

Rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Sr. director da companhia de Beberibe manda fazer publico, que por deliberação da administração da mesma tem de arrematar-se o rendimento da taxa dos chafarizes e bicas desta cidade, por bairros, ou na totalidade por tempo de 1 a 5 annos, a contar do 1 de janeiro de 1856. As pessoas a quem convier contratar podem enviar as suas propostas ao escriptorio da companhia, até o dia 10 de dezembro proximo. Recife 26 de novembro de 1855.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

—Quem quizer dinheiro na praça do Rio de Janeiro, a 5 dias de vista, entenda-se com Antonio José Rodrigues de Souza Junior que sacca contra aquella praça: a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar,

Madama Scasso modista.

Aterro da Boa-Vista n. 31

Participa as senhoras desta cidade, que recebeu um sortimento de differentes objectos de modas, ricos chales de touquim estampados com um bello desenho, ditos bordados, ditos de retroz, romeiras bordadas a matiz, chapeos de seda para senhora e meninas, novas modas de grinaldas de flores escarlates, ricos córtes de vestidos de chamalote preto, ditos de seda branca para noiva, ditos de cores para baile, turbantes tecidos de ouro, obras que as senhoras não deixarão de comprar, nobreza de todas as cores, rifes, vestidos, enfeites para theatro e bailes, e outras muitas fazendas de gosto.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Senhorinho Wanderley, bisneto da Sra. D. Rita do engenho Boacica, neto de João Mauricio Wanderley, que com outro mano vivem em companhia de sua Exma. mãi já viuva, a seu interesse; na rua da Caixa d'Agua n. 64.

— Dá-se 2$000 de gratificação a quem achou um borzeguim de bezerro com burracha do pé esquerdo, sendo da rua de Domingos Pires até Apipucos; leve-o a rua do Cabugá n. 12, loja de ourives.

— O abaixo assignado mudou-se da rua do Trapiche n. 17 para a rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.—José Antonio de Souza Machado.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

Os Srs. subscriptores para o Hospital Portuguez de Beneficencia podem receber os estatutos do mesmo, na loja dos Srs. Ricardo de Freitas & Companhia, na esquina da rua do Collegio.—M. F. de Souza Barboza, secretario.

— Attendendo a grande falta de trocos miudos, os cautelistas abaixo assignados declaram ao respeitavel publico, que os premios menores de 50,000, em suas cautelas, são pagos immediatamente nos seus pontos da rua do Collegio n. 15 e na rua do Rosario estreita n. 17, e maiores, no seu escriptorio, da rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Oliveira Junior & C.

—Os cautelistas abaixo assignados, tem exposto a venda os bilhetes e cautelas da segunda parte da primeira loteria, a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos militares, cuja extracção he no dia 12 de dezembro proximo futuro, pelos preços abaixo notados, pagando os tres primeiros premios sem o disconto dos 8 por cento.

Bilhetes.	5$800	5:000$000
Meios.	2$900	2:500$000
Terços.	2$000	1:666$666
Quartos.	1$500	1:250$000
Oitavos.	760	625$000
Decimos.	640	500$000
Vigesimos.	320	250$000

Oliveira Junior & C.

— Deseja-se saber se nesta praça existe o Sr. Antonio Machado Bitancourt de Mello, que em 1847 negociou daqui para Abreu de Una; na rua da Madre de Deos n. 32, a negocio de seu interesse.

— Aluga-se uma excellente casa para se passar a festa na povoação do Cachangá ao lado da igreja, outra no Poço da Panella com frente para o rio e com grandes commodos, pintada e caiada de novo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 42, loja.

— O abaixo assignado declara que nenhuma gerencia tem na direcção da botica do Sr. Manoel Elias de Moura, visto que tendo justo e contratado com elle a direcção de sua botica por 50$ mensaes, resolveu-se o Sr. Moura annullar este contracto por se haver offerecido o Sr. Francisco de Paula Pires Ramos Junior por 30$, cujo offerecimento fôra aceito.

Antonio Francisco das Neves.

Sorvetes.

Ha todos os dias das 6 horas da tarde as 9 horas da noite: no pateo do Carmo n. 18.

Aos amantes das bellas artes

José Ugucccioni por motivos de molestia reinante na côrte, pretende demorar-se algum tempo nesta provincia, e para isso convida todos os que desejarem aprender musica, solfejo, rabeca, etc., de avistar-se com o mesmo no hotel inglez, no Recife, a todas as horas para tratar.

— Achando-se vago o lugar de andador da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife, os nossos irmãos que pretenderem dito lugar queiram apresentar ao abaixo assignado os seus requerimentos em face do que dispõe o artigo 146 combinado com os artigos 147 e 153 dos nossos estatutos, afim de que a mesa regedora possa tomar em devida consideração na primeira sessão. Recife 1. de dezembro de 1855.—Galdino João Jacintho da Cunha, secretario.

— O Sr. Antonio Americo de Urzedo tem uma carta no hotel da Europa, vinda do sul.

— Precisa-se de um bom amassador: na padaria do Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, com pratica ou sem ella, dando fiador a sua conducta: na rua da Santa Cruz, esquina que volta para a rua da Alegria.

— Offerece-se uma mulher de idade para ama de casa de homem solteiro estrangeiro, ou para familia de 2 a 3 pessoas: quem precisar, dirija-se a rua do Jardim n. 48.

— Precisa se de uma ama forra ou escrava, que engomme e cozinhe perfeitamente, para casa de pouca familia, a qual se pagará a contento, dando fiador a sua conducta: na rua de S. Gonçalo n. 11.

Attenção.

LUIZ CANTARELLI avisa ao publico, que mudou sua residencia e casa de dansa da rua da Cadeia de Santo Antonio para o pateo do Livramento n. 27, e acha-se aberta nas quartas e sextas-feiras desde as 7 até as 9 horas da noite.

— Quarta-feira, 5 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara do civel, por execução de João Ignacio Soares de Avellar contra Domingos José Marques, tem de ser arrematado por ser a ultima praça, um mulato de boa figura, official de sapateiro.

— O abaixo assignado faz publico, que o Sr. Antonio Cavalcanti de Albuquerque, rendeiro do engenho Recreio, na comarca da Victoria, lhe hypothecou seus escravos: Luiz, Angola, de idade 30 annos, Seraphim, crioulo, idade 25 annos, Roberto, Angolla, idade 35 annos, Belchior, Angola, idade 40 annos, Eusebia, crioula, idade 45 annos, Marianna, Angola, idade 25 annos, Francisca, crioula, de idade 10 annos, Thereza, crioula, idade 12 annos, Clara, crioula, idade 12 annos, Euzebia, crioula, idade 10 annos, que tudo consta das notas do tabellião Francisco Baptista de Almeida em 15 de novembro de 1855.—Bernardino Francisco de Azevedo Campos.

— O abaixo assignado faz sciente ao corpo do commercio desta praça, que o Sr. João Francisco de Souza Lima deixou de ser seu caixeiro desde o dia 30 do passado mez, e por isso não se responsabilisa por cousa alguma desde aquelle dia em diante. Recife 3 de dezembro de 1855.

Manoel Alves Ferreira.

— Aluga-se uma escrava de meia idade embora não tenha habilidades; na rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 103.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, ou mesmo um moleque que saiba cozinhar: na rua do Queimado n. 53.

— Perdeu-se no baile do arsenal de marinha um lenço renendo todo bordado: roga-se a pessoa que o achou de entrega-lo na Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar.

— Para o Aracaty sahe impreterivelmente no dia 9 do corrente o bem conhecido hiate «Duvidoso»; ainda recebe alguma carga: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para pouca familia: a tratar na rua da Praia n. 35, segundo andar.

— Thomaz Fernandes da Cunha, tem a satisfação de levar á consideração dos senhores proprietarios e administradores de armazens de assucar, que em sua loja, na rua da Cadeia do Recife n. 44, ha chegado recentemente o mais superior fio inglez para saccos, assim como barricas com 30 milheiros de pregos ripares, muito apropriados para beneficiar as barricas com assucar; seu preço he muito e muito commodo.

— O Sr. José Antonio de Bitancourt venha nestes tres dias resgatar os seus penhores, findos os quaes serão vendidos para pagamento de seu debito: na rua do Rangel n. 69.

— Precisa se de uma ama para o serviço de uma casa de familia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 39, segundo andar.

— O Sr. Manoel Esteves de Abreu tenha a bondade de dirigir-se á praça da Boa-Vista n. 7, que muito se lhe deseja fallar a negocio que lhe diz respeito.

— Aluga-se no bairro da Boa-Vista, excepto no aterro, uma casa terrea com quintal e sotão, ou sobrado de um andar, ou segundo andar de casa de dous andares: no aterro da Boa-Vista n. 39, primeiro andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 7 do theatro de San-Pedro de Alcantara, que deveria correr a 3 ou 4 do corrente; as listas esperamos pelo vapor nacional S. SALVADOR, a 18 ou 19: os premios são pagos a' distribuição das mesmas listas.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar a pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os azendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5a ou 30a dynamisação.	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.
Cada tubo avulso . . . . . . 1$000
Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação . . . 2$000
Um frasco da verdadeira tinctura de arnica . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.
Preservativo e curativo
DO CHOLERA-MORBUS,
PELOS DRS.
CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ata lha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição está ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernecula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

O SOCIALISMO
PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.
(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.
EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

A direcção pede aos Srs. accionistas se dignem realisar a ultima prestação de 15 p|0 até o dia 15 do mez corrente.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma escrava para servir em casa de familia, que saiba engommar alguma cousa, cozinhar e lavar de sabão: na rua de traz da matriz da Boa-Vista n. 5, a qualquer hora.

Attenção.

Offerece-se um Cearense bastante habilitado, para caixeiro de cobranças, tanto dentro desta cidade como em outra qualquer parte, para o que da' fiador a sua conducta (sendo preciso): quem quizer utilisar-se de seu prestimo annuncie por este DIARIO.

— Troca-se de 1 até 10 ou 11 escravos peças de ambos os sexos por uma propriedade de casas ou propriedades nesta praça, sendo em ruas boas: a tratar no Recife n. 54, loja.

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇAO' DOS MILITARES.
CASA DA FAMA

O cautelista Antonio da Silva Guimarães, tem exposto a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da segunda parte da primeira loteria de N. S. da Conceição dos Militares, a qual corre no dia 12 de dezembro, e estão á venda nas seguintes lojas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; rua do Rangel n. 54; rua da Cruz n. 36; rua do Pilar n. 90.

PREÇOS.

Bilhetes inteiros	5$800
Meios	2$900
Quartos	1$500
Oitavos	760
Decimos	640
Vigesimos	320

Loteria de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Aos 5:000$. 2:500$ e 1:000$.

Corre quarta-feira 12 de dezembro proximo futuro.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto da lei; os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 15, da Praia n. 50, do Livramento n. 30 e do Crespo n. 5. Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	5$800	5:000$000
Meio bilhete	2$900	2:500$000
Terços	2$000	1:666$666
Quartos	1$500	1:250$000
Quintos	1$200	1:000$000
Oitavos	760	625$000
Decimos	640	500$000
Vigesimos	320	250$000

O referido cautelista declara que só paga nos bilhetes inteiros vendidos em originaes, os 8 por cento do imposto da lei, nos premios grandes, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio, que com os ditos 8 por cento recebidos do referido cautelista prefaz a sorte por inteiro, sem desconto algum.

— Ainda se vende o ramo do imposto das aferições do corrente anno, das freguezias de Jaboatão e Muribeca, por preço muito commodo: quem pretender, dirija-se a casa da aferição, rua da Florentina n. 36.

— Previne-se aos Srs. ourives, ou a outra qualquer pessoa a quem for offerecida uma coroa de ouro pequena, que não a comprem, visto ter sido roubada do primeiro andar do sobrado n. 9 do pateo do Carmo; promette-se guardar segredo, e recompensa-se a quem a entregar em dita casa.

FURTO.

Ainda não appareceu a canoa pequena de carreira, e de um só pao, pintada de côr de cinza, com 2 assentos, sendo 1 com encosto, a qual foi roubada neste mez de detraz do theatro de Santa-Isabel, e por isso roga-se a todos os canoeiros, ou outra qualquer pessoa que dér noticia ou apprehende-la, de entregar ao Sr. Francisco Antonio de Figueiredo, na rua da Palma, que gratificara, ou leve no mesmo lugar donde foi furtada, que achará com quem tratar. Adverte-se que essa canoa está matriculada, e he conhecida pelo nome—Remedios.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

PUBLICAÇA'O COROGRAPHICA.

Sta' a venda na livrarla classica n. 2, no pateo do Collegio, a obra intitulada—**Breve Noticia Corographica do Imperio do Brasil**, escripta em 1854; e roga-se aos senhores assignantes que tenham a bondade de mandar buscar os seus exemplares, no armazem de leilões, na rua do Collegio n. 15.

Para passar a festa.

Alugam-se canôas grandes para carregar trastes aos portos dos arrabaldes desta cidade com segurança e preço muito commodo: a tratar na cocheira defronte do telheiro dos canoeiros da rua Nova.

— Aluga-se uma casa na propriedade de Sant'Anna, com os seguintes commodos: 4 salas, 6 quartos, cozinha fóra, quintal e estribaria para 2 cavallos; quem a pretender, dirija-se a mesma propriedade, que achará com quem tratar.

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇAO' DOS MILITARES.

Corre indubitavelmente quarta-feira, 12 de dezembro

Aos 5:000$000 2:500$000 e 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral; os quaes acham-se a venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento nos bilhetes inteiros vendidos em originaes nas tres primeiras sortes.

Bilhetes	5$600	Recebe por inteiro		5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$920	»	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	»	1:000$000
Oitavos	720	»	»	625$000
Decimos	600	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

Pernambuco 30 de novembro de 1855.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

PEDIDO.

Tendo-se desencaminhado da sala das audiencias do tribunal da relação, no dia 25 de outubro do corrente anno, depois de publicados os feitos, os autos de revista civil entre partes, como recorrentes Gantois & Paillett, negociantes da cidade da Bahia, e recorrida a companhia de paquetes de vapores brasileiros, como accordão a favor dos recorrentes: pede-se a quem os tiver em seu poder, de os mandar entregar ao escrivão Posthumo, e isto no prazo de oito dias, do contrario se usara' dos meios que a lei permitte, contra quem de direito for.

COMPRAS.

—Compram-se patacões brasileiros e hespanhões a 2$010: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 58.

— Na fabrica de rectificação do engenho Utinga de Cima compra-se constantemente aguardente a 2 % com o abate de 80 rs. em canada do preço corrente da praça, com a qual mantem uma frequente correspondencia que lhe marca as alterações do mercado.

— Compra-se um cabriolete com arreios para um só cavallo e que tudo esteja em muito bom estado: na rua da Cadeia do Recife n. 6.

— Compra-se um relogio de ouro patente inglez, assim como um trancelim ou corrente de ouro, tudo da moda e por preço commodo: na rua da Florentina n. 36.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes a 2$000: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

VENDAS.

Folhinhas
PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, dittas ecclesiasticas ou de padre a 480 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia. No fim do mez sahirão a luz as de almanak.

Pipas vasias

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Saccas com milho.

Vendem-se saccas com muito bom milho e novo, por preço mais commodo do que em outra parte: na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

— Vende-se 1 preto moço, proprio para todo serviço, 1 dito de 18 annos, de bonita figura e com habilidades: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma boa carroça: no Manguinho casa que faz esquina com as estradas dos Afflictos e Ponte de Uchôa.

A festa esta na porta.
Dinheiro não se engeita.

Vende-se na rua do Queimado, em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas n. 40, o seguinte:

Ricas sedas de quadros do ultimo gosto, o covado	1$000
Frondelina de seda de quadros e listras, o covado	1$000
Mandarine brilhante de seda de quadros, o covado	1$000
Alpaca de seda de quadros, o covado	640
Cassas francezas de cores finas, a vara	480
Alma viva de lindos gostos, o covado	580
Chitas francezas muito finas, o covado	320
Riscados francezes de novos padrões, o covado	240
Chales de merinó berdados de matiz, cada um	10$000
Ditos de dito lisos, franja de seda, cada um	6$500
Ditos de dito de cores, franja de lãa, cada um	4$500
Palitós de alpaca preta fina, cada um	4$500
Córtes de casemira de cores, cada um	4$000
Ditos de dita preta fina, cada um	7$000
Peitos, collarinhos e punhos para camisas por	1$000
Lenços brancos de cassa pequenos e finos	280
Fustões finos para collete, o córte	800
Madapolões finos com pequeno toque de avaria	3$800
Lenços de seda de cores para gravata	500
Chapeos de palha abertos, forrados de seda, para homem	4$500
Lenços de retroz de cores	1$000
Camisas francezas para homem	2$400
Pannos finos de varias cores, prova de limão, o covado	4$000
Ditos pretos finos, o covado	2$500 e 5$000

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-sea venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um

A CALIFORNIA PARA AS SENHORAS.

Chapeos de palha para senhoras muito proprios para todos os divertimentos da festa, e com especialidade para tomar banhos, por ser pelo preço muito diminuto, em razão da qualidade: vendem-se na praça da Independencia ns. 24 a 30.

— Chegou a loja de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, as mais bonitas cambraias de pintinhas, fazenda muito fina com 7 varas a 2$200 o corte, as quaes só se vendem na loja acima, assim como cortes de cambraia franceza preta com pintas brancas pelo baratissimo preço de 2$400 cada um corte.

PARA ACABAR.

Na rua do Queimado n. 19 loja de Santos Coelho, vendem-se lindas cambraias francezas a 260 o covado, para fechar contas.

— Vendem-se os seguintes livros: Thompson, Historia, as quatro estações de Thompson, Virgilio, a traducção dos quatro livros de Horacio, Diccionario, Euclides, Arithmetica de Ottoni, dita de Besout, eloquencia nacional, arte poetica, Charma e o memento, tudo no aterro da Boa-Vista n. 2, primeiro andar.

— Vende-se cal e farello de Lisboa muito superior: na rua da Cadeia do Recife n. 46, primeiro andar.

A's senhoras de bom gosto.

Verdadeiro bico de blonde branco e preto, e bonitos chapeos de senhora por preço muito commodo.

A mesma loja acaba de receber muitos relogios americanos para cima de mesa, do ultimo gosto; e tambem relogios francezes com caixa, por preço muito em conta.

— Vende-se fumo da Bahia a retalho para charutos de primeira, segunda e terceira sorte; na rua Imperial n. 171.

— Vende-se a armação e utencilios da taberna n. 16 da rua Direita: a tratar na rua da Cadeie n. 26.

— Vende-se um bonito mulato de nome Lourenço, com 18 a 20 annos de idade, muito sadio, e sem vicio nenhum, muito bom pagem, e para todo o serviço: afiança-se a sua conducta: na praça da Boa-Vista, sobrado n. 8.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, de 20 a 25 annos, com habilidades, e da-se por preço muito commodo, por ser com precisão; na rua da Roda n. 52.

— Vende-se um cavallo de sella, cuja bondade se patenteará ao mesmo comprador, por preço commodo: na rua da Florentina n. 36.

— Na olaria que foi do João Roma, sita no lugar Barbalho, vende-se qualquer quantidade dos melhores tijolos de alvenaria grossa: a tratar com o abaixo assignado ou na mesma olaria.—Manoel Peres Campello de Almeida.

Vende-se um carrinho de 4 rodas com arreios para um e dous cavallos, em muito bom estado, pois que acabam de ser ferradas as rodas de novo: quem o pretender dirija-se a rua do Collegio n. 10, segundo andar, das 9 horas do dia em diante.

CHEGARAM EMFIM

á rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares as desejadas lampadas para igreja, turibulos, navetas, caldeirinhas d'agua benta, escrivaninhas, tudo de latão, galhetas de estanho etc.

— Vende-se uma canoa nova de carreira, muito bem construida e de boas madeiras, que serve para familia e conducção de trastes, por ser bastante grande: na rua da Concordia, casa de Manoel Firmino Ferreira.

— Vende-se batata de Lisboa em muito bom estado a 2$000 a arroba: na travessa da Madre de Deos n. 5.

— Continua-se a vender no largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, bolacha fina villa-verde, bolachinhas de soda finas, chegadas de Londres a 600 rs. a libra, e em latas de 8, 4 e 2 a 4$200, 2$200 e 1$200, ditas Napoleão a 400 rs., ditas araruta a 480, ditas Lisboense a 400 rs., manteiga ingleza de 480 a 960, dita franceza a 720, assucar refinado na fabrica do Monteiro, prata fina, a 440, assucar branco proprio para doce de caju' a 140, banha a 480, latas de sardinhas de Nantes a 600 e 800 rs., azeite doce a 600 rs., vinho do Porto fino a 640, dito de Lisboa e Figueira a 560, e de outros autores tambem bons a 480, peneiras de arame a 6$, café a 160, carnauba a 480, espermacete a 800 rs., bolachinha ingleza a 400 rs., tapioca a 200 rs., e doce de goiaba.

OBRAS DE OURO
As mais modernas.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhora como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade de ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida. —Seraphim & Irmão.

FARINHA DE MANDIOCA.

Na rua do Vigario n. 5, vende-se por modico preço superior farinha de mandioca.

ROLAO FRANCEZ.

Vende-se esta deliciosa pitada tanto em porção como a retalho, em porção na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, e a retalho a 40 rs. a oitava: na rua da Cadeia, loja de Vaz & Leal.

— Na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, vende-se uma porção de caixas com sardinhas em latas, muito novas por terem chegado no ultimo navio francez, e por baratissimo preço.

— Vende-se o excellente champagne em caixas, ultimamente chegado de França, e licôr de Kirsch: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar o apreciavel cha' preto em libras, assim como chocolate francez o melhor que tem apparecido no mercado, e por preço muito em conta.

TENTOS para voltarete.

Vendem-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, caixinhas com tentos muito delicados para o apreciavel jogo de voltarete, ou para outro qualquer jogo, ultimamente vindos de França, e por preço baratissimo.

— Vende-se uma porção de frascos com rolhas de vidro, muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

PALITOS FRANCEZES.

A fabrica de chapéos de sol da rua Nova n. 23, esquina da comboa do Carmo recebeu pelo ultimo navio chegado do Havre os objectos seguintes: palitós de panno fino forrados de seda preta e de cores, ditos de setim do China, ditos de palha de seda, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de linho de bretanha branca, casacas de panno preto e do ultimo gosto, riquissimas camisas com aberturas, punhos e collarinhos de linho, um lindo sortimento de gravatas de seda, um completo surtimento de chapéos de sol de seda e de panno para homem e senhoras, assim como chicotes, bengalas e muitos outros objectos de gosto, os quaes se vendem por preço muito diminuto.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas mindezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Vende-se

uma carroça nova e bem construida, com boi muito bom: atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccas grandes com farinha de mandioca por preço commodo: para fechar contas: no armazem de Luiz Annes defronte da Alfandega.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitos, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, córtes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macão, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com bolotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o córte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, córtes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se podem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Defronte da igreja da Madre de Deos, armazem n. 25, vende-se farello chegado ha pouco de Lisboa.

Rapè.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um bom cabriolet descoberto com arreios, e tambem um carro de 4 assentos, novo, com arreios, tudo á vista de quem quizer se tentará, tanto mais porque o preço he razoavel; na rua Nova, coheira do Sr. Quinteiro.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 14, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esderança*.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Indiana de quadros de sedae algodão, de muito bom gosto, a 320 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Milho em saccas

Vende-se muito superior milho em saccas: na rua do Amorim n. 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

Milho em saccas

Vende-se na rua do Encantamento n. 76 A, milho em saccas, de superior qualidade, por preço commodo.

— Vendem-se pipas vasias: na rua da Guia n. 46 segundo andar, e para ver na mesma rua n. 9, taberna.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, leques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas	3$000 e 4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacaranda com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora a	1$ e 1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos releginhos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que á vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

SUPERIOR PANNO PARA ESCRAVOS.

Vende-se por preço commodo, o bem conhecido algodão da terra, o melhor que se tem descoberto para roupa de escravos: nos Quatro-Cantos da rua do Queimado n. 20.

Vestidos e chales.

Vendem-se chales de seda grandes com algum mofo, pelo barato preço de 6$000 rs., cortes de cassa de cores com barra e algumas pintas de mofo, pelo diminuto preço de 1$600 o córte, assim como outras muitas fazendas por barato preço: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Brins de vella: no armazem de N. O Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

CHAROPE
DO
BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Vinho de Madeira em quartos e oitavos barris.
Vinagre branco.
Tintas em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

Relogios cobertos e descobertos,
de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Rogativa.

Roga-se aos Srs. inspectores de quarteirão e capitães de campo apprehendam a preta Maria, de Angola, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, olhos pequenos, com falta de dentes na frente, e alguns que tem quebrados, tem a pá direita sahida para fóra que quando anda parece corcunda, e tem o andar apressado. Fugio no dia 19 do corrente novembro, e levou vestido novo de algodão mesclado verde, camisa de algodãozinho, panno da Costa usado, consta que tem andado vendendo fructas desde a Ponte de Uchoa até Apipucos, e tem sido vista pelo Manguinho e Caminho Novo; qualquer pessoa que a apprehender leve-a á rua do Queimado n. 19, ou a loja do Passeio n. 3, que se recompensara.

— No dia 11 do corrente mez fugio o preto João, crioulo, de idade de 20 annos, mais ou menos, de estatura e figura regulares, tendo uma pequena cicatriz sobre o olho direito, levando comsigo duas calças de algodão riscado azul, tres camisas do mesmo, tres dittas de madapolão com peito de linho com a marca D. W. Bowman, quatro camisas novas de algodãozinho, um chapéo novo de palha americano com fita preta, uma jaqueta nova de ganga amarella, um chapéo de sol novo de panninho preto, e uma coberta de chita velha; quem o apprehender e levar a Francisco Manoel dos Santos Lima, na rua do Brum n. 8, sera generosamente recompensado.

— Desappareceram 2 escravos, sendo um de nome Lucio, crioulo, com officio de sapateiro, sahio a 28 do corrente, civilisado e bem parecido, com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, barbado, baixo e grosso do corpo, rosto redondo, olhos grandes, rendido da verilha, que anda com funda, quando anda puxa pelo pé em razão de não assentar com a planta no chão, e sim de banda; levou camisa de algodãozinho ecalça de riscado azul, havendo levado mais roupa; he de suppôr que tenha mudado: e outro, crioulo, de nome Joaquim, fugio a 15 de outubro proximo passado, boa estatura, bastante espadaúdo, com idade de 25 annos, pouco mais ou menos, muito regrista, olhos grandes, pouca barba, tem os pés muito pequenos e feios e apapagaiados, puxa por uma perna quando anda, he cozinheiro, esteve ha muito alugado ao senhor Robiliard, e as vezes andava boleando no carro, tem sido encontrado algumas vezes na Capunga, e outras vezes em Fóra de Portas, e tem espalhado que está forro, e a outros que esta cortado, anda limpo, de calça, camisa e jaqueta engommada: roga-se a quem os apprehender de levar a seu senhor Domingos Antunes Villaça, na rua Nova n. 67, que será bem recompensado.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado, no dia 20 de novembro corrente, o moleque Samuel, crioulo, côr preta tirando a fula, idade 14 annos, official de sapateiro, com os signaes seguintes: altura 6 palmos, pouco mais ou menos, secco do corpo, rosto redondo, olhos grandes e vivos, bons dentes, bocca e nariz regulares, pernas compridas, pés pequenos, em ambas as pernas tem algumas marcas de dente de cão; levou camisa de madapolão e 2 calças, uma de ganga amarella e outra de riscado azul com remendo no joelho, chapéo de palha ordinaria; suppõe-se estar acoitado em alguma casa trabalhando pelo officio, ou seduzido por alguem para fóra da praça ou da provincia a titulo de criado: roga-se portanto a todas as autoridades e a quaesquer outras pessoas, que o apprehendam e o levem á serraria do aterro da Boa-Vista, que serão generosamente gratificados, além das despezas feitas.

Thomaz de Aquino Carvalho.

— Fugio no dia 27 do corrente um escravo de nome Ventura, idade de 30 annos, estatura baixa e secco; levou camisa de algodão azul, calça de casemira já usada, quando falla gagueja; foi escravo do fallecido coronel Joaquim José Luiz: quem o apprehender, dirija-se a rua Direita n. 3, que será recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855